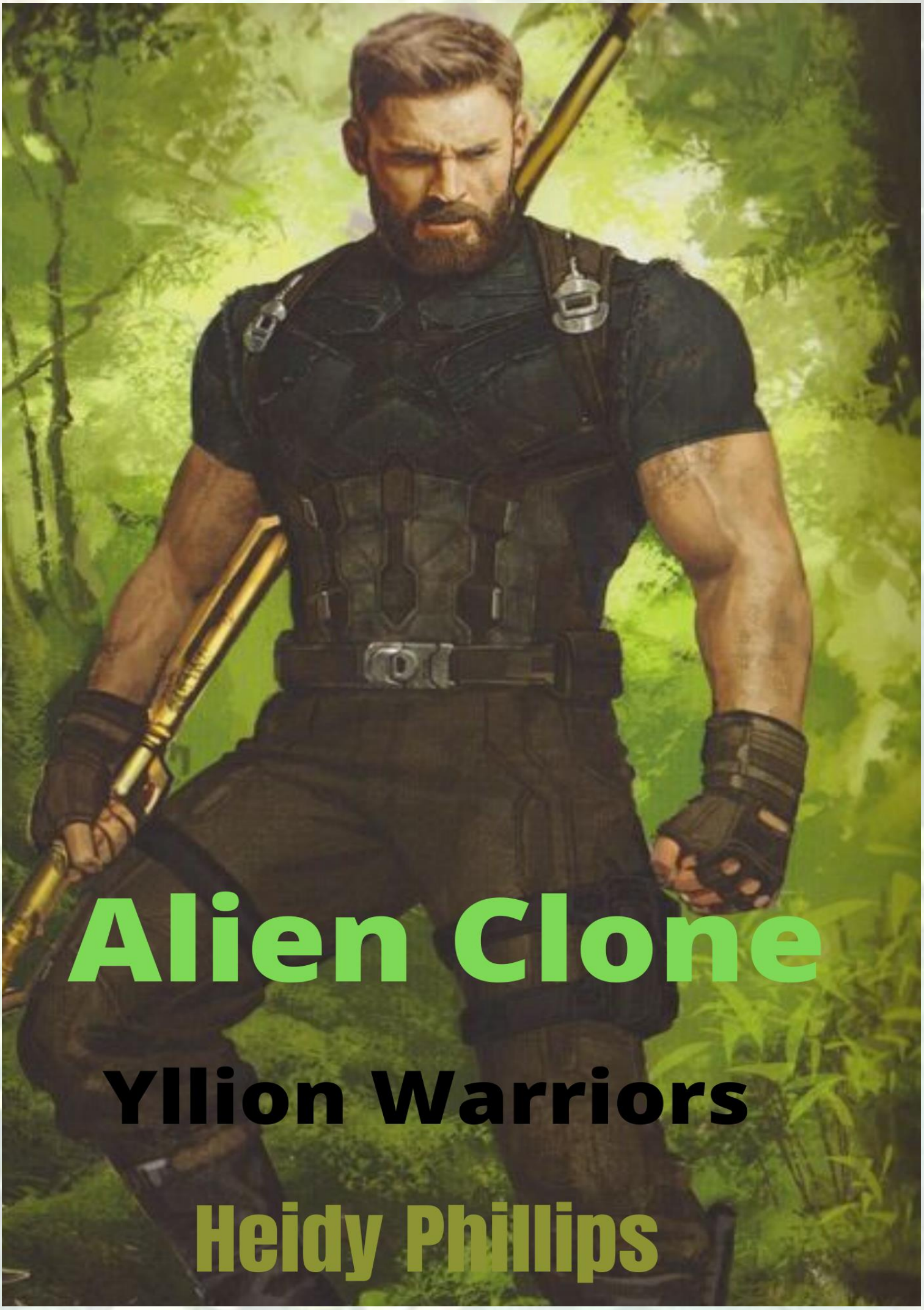

Alien Clone
Yllion Warriors
Heidy Phillips

Alien Clone by Heidy Phillips

Yllion Warriors



Anne, uma bibliotecária apaixonada por romances hots nunca imaginou que convidar um estranho para ir ao seu apartamento seria um convite para ser abduzida e levada contra sua vontade para outro mundo.

Axl nunca imaginou ser escolhido por uma humana tão linda quanto Anne e após ser torturado por ela, esqueceu sua missão principal. Ao esquecer seus objetivos percebeu que não tinha opção: tinha que levá-la com ele. Mas será que Anne continuaria com ele quando descobrisse o seu segredo?

Quais seriam as consequências de colocar sua missão, tão importante para seu povo em risco por uma humana?

Sumário

CAPÍTULO 1 4
CAPÍTULO 2 26
CAPÍTULO 3 44
CAPÍTULO 4 68
CAPÍTULO 5 78
CAPÍTULO 6 90
CAPÍTULO 7 97
CAPÍTULO 8 115
CAPÍTULO 9 136
CAPÍTULO 10 142
CAPÍTULO 11 158
EPÍLOGO 163

CAPÍTULO 1

ANNE

“Gravando:

Por que eu estou contando esta história agora? Simples, Elsa! – Programei meu sistema computacional para ter a voz da Elsa do desenho Frozen. Não me julguem por minha imaturidade. - Porque esta é uma história boa demais para ficar escondida, sem que ninguém mais saiba. E é a minha história! Nem eu consigo acreditar que tudo isto aconteceu de verdade, eu que vivi tudo isto, é fantástica! *Let it go!*”

Por onde começar? (tom de voz grave) Meninas, ou melhor, mulheres do planeta Terra! Tenho uma boa e uma má notícia para vocês: a boa é que realmente existe homens perfeitos! Eles são lindos, carinhosos, cheirosos, um pouco ciumentos é verdade...(suspiro) mas apaixonados, totalmente dedicados e o melhor de tudo... totalmente fiéis a vocês. Mas a má notícia é que eles não são deste planeta (tom de voz consternado).

Como eu descobri isto? Sendo abduzida, é claro! (risos) Há alguns anos eu era apenas uma bibliotecária apaixonada por romances de banca, aqueles bem água com açúcar, que eu lia escondido da Senhora Hopkins, a bibliotecária mais velha e minha ex-chefe. Sonhava encontrar com um bravo guerreiro Highlander para amar como nos açucarados romances que eu lia, enquanto a dura realidade era cuidar da minha mãe doente e namorar um contador idiota chamado Adam.

Levei um fora quando ele começou a pegar a secretária do escritório e teve a audácia de terminar alegando que eu não dava “atenção suficiente” a ele. Acredita nisso?! O tempo todo em que eu estava no hospital cuidando da minha mãe com câncer ele estava saindo escondido com aquela criaturazinha vulgar...tudo bem, logo após eu estava sozinha, minha mãe já havia descansado e eu pude vender nossa antiga casa e mudar para um pequeno apartamento no mesmo quarteirão da biblioteca em que trabalhava.

Um pouco deprimida com a perda e devido ao fato de que todas as minhas amigas já estavam casadas e com filhos pequenos, eu não tinha naquele momento amizades próximas. Foi quando tudo mudou para muito, muito melhor!

Estava sozinha na biblioteca, o sistema fora do ar, não podia fazer empréstimos, devoluções e nem acessar a internet, uma tempestade ameaçava cair na cidade, absolutamente ninguém na rua ou consultando os livros. Podia tomar a liberdade de ler calmamente meu romance histórico e tomar chá quentinho. Uma bela tarde de trabalho, pensei. Uma rajada de vento entrou quando o maior homem que eu já havia visto na vida passou pela porta automática. Vestia um uniforme bege que não escondia o corpo musculoso. Engoli em seco, quando ele me apresentou uma prancheta com uma ordem de serviço e disse:

- Assine.

Indignada com a falta de cortesia, fiquei olhando alguns segundos para a prancheta sem assinar a ordem de serviço. Pisquei e falei bem pausadamente:

- Boa tarde.

Ele discretamente tossiu, e pareceu me enxergar pela primeira vez. Tirou o capacete branco com o logotipo da empresa de manutenção, passou a mão pelos cabelos muito curtos e respondeu meu cumprimento. Satisfeita, assinei a ordem que esclarecia que haveria a manutenção do sistema da biblioteca. Pensei comigo, que ótimo, pois faz quase

dois dias que ninguém da cidade consegue entrar na internet. Eu inclusive estava sem no meu apartamento. Coloquei o meu melhor sorriso profissional e perguntei:

- Vai demorar muito? – Ele olhou para mim e senti um frio na barriga, como se mil borboletas batessem as asas no meu estômago. Ele era perfeito! Olhos azuis, cabelo escuro, pele bronzeada com algumas ruguinhas no canto dos olhos por tomar bastante sol, queixo forte. Uau! Não ficava devendo em nada aos modelos que estampavam as capas dos livros que eu gosto. Na verdade, ele era bem mais musculoso, com certeza ele já deveria ter servido no exército ou marinha. Aquele corpo maravilhoso não podia ser apenas resultado de horas malhando numa academia.

- Pelo menos três horas. – Ufa, eu ainda poderia fechar a biblioteca um pouco mais cedo, como sempre fazíamos às sextas-feiras. Não que eu tivesse algum compromisso ou fosse sair para algum lugar.

Da minha mesa eu tinha uma visão privilegiada dele trabalhando. A ociosidade da biblioteca vazia me incentivou a deixar o pensamento vagar. Imaginei ele como o personagem principal do meu romance. Sim, ele poderia ser um guerreiro escocês, facilmente podia

imaginá-lo com um kilt e uma espada, peito nu, suado. Todas as cenas tórridas do romance me vieram à mente. Me imaginei indo até ele e tirando a feia camisa do uniforme, a camiseta branca, soltando o cinto...uma moça podia sonhar, não? Neste momento, apesar da tempestade se formando e do clima mais frio que se apresentava, ele tirou a camisa, ficando apenas com a camiseta cavada sem mangas. Fiquei sem respirar por vários minutos! Que braços musculosos! Ainda bem que ele estava de costas e não podia me ver babando por ele. Sério! Eu nunca, nunca havia encontrado alguém tão perfeito! Meus hormônios se descontrolaram, eu comecei a imaginar ele totalmente nu, enquanto eu acariciava aquele corpo bronzeado lentamente...minha mão descendo pelo peito forte, abdômen trincado e acariciando seu pênis. Neste momento meu cérebro bugou, tenho certeza, pois pensei: - um homem tão grande e bem construído não pode ter pênis pequeno, não é? Corrigi minha imaginação e o visualizei muito bem-dotado... uma risada masculina ecoou pela biblioteca e eu tive um mini ataque cardíaco até me convencer que era simplesmente impossível ele ter adivinhado meus pensamentos. Era absoluta coincidência ele cair na gargalhada justamente quando eu estava imaginando

o tamanho do seu pau! Ele estava de costas para mim...

Demorou vários minutos para me acalmar e me convencer de que ele devia estar conversando com alguém através do ponto eletrônico que ele tinha na orelha, ou através do tablet que ele segurava, aquela risada não tinha sido por minha causa, não mesmo! Ruborizada, fui até o bebedouro e tomei um copo de água. Enchi o copo descartável novamente e ia voltar para minha mesa, obrigatoriamente passando por ele.

Mesmo que intimamente convencida que era impossível ele saber o teor dos meus pensamentos e que aquela expressão divertida e até mesmo maliciosa que ele tinha no rosto agora não era por minha causa, eu estava constrangida. Por isso não consegui reagir quando ele tomou o copo de água da minha mão e tomou de um gole só.

- Posso?

- Claro... respondi após ele ter esvaziado o conteúdo. Ele estava me olhando tão fixamente que não pensei sequer que eu poderia ter oferecido um copo descartável limpo, afinal eu já havia utilizado aquele.

Enquanto ele me olhava tão intensamente, fiquei estática como um cervo sob os faróis de um carro. Ele

me devolveu o copo vazio, acariciando minha mão ao fazer isto, claramente flertando comigo. Demorei alguns segundo para reagir e voltar para a segurança da minha mesa.

Mortificada com a minha falta de reação, fiquei me recriminando. Por Deus, Anne! Você é adulta, já passou muito anos da adolescência, é quase uma solteirona! Nem virgem você é para reagir assim quando o homem mais sexy que você encontrou na vida dá em cima de você! Fiquei discutindo comigo mesma por vários minutos enquanto o tempo passava rapidamente e o homem, o qual eu nem mesmo lembrava seu nome na ordem de serviço, começava a guardar suas ferramentas e se preparava para ir embora.

- Mais quinze minutos e o sistema será restaurado. Ele falou com um lindo sorriso.

Tirando coragem não sei de onde, cheguei perto dele e indaguei.

- Também estou sem internet no meu apartamento. Você poderia verificar? Ou me dar seu telefone para agendar o melhor horário...balbuciei –

Pensei comigo mesma, que se ele dissesse não eu ainda sobreviveria, que estaria tudo bem se ele se

negasse, seria totalmente normal, afinal ele não era obrigado a fazer trabalhos particulares. Sem a menor esperança, pensei...e daí se ele me der um fora, um homem maravilhoso deste deve ter mil mulheres mais lindas do que eu correndo atrás dele, implorando por sexo. Respirei fundo e aguardei a reação dele ao meu convite. Nunca, absolutamente nunca, fui tão ousada, pedir o telefone de um homem, ou convidá-lo ao meu apartamento. Valia a pena! Nunca iria me perdoar se não tentasse e ficaria o resto da minha miserável vida imaginando como teria sido encontrar o homem dos meus sonhos e deixá-lo escapar por vergonha de pedir o seu telefone.

- Vamos. – Ele respondeu com uma expressão neutra, como um jogador de poker. Poker face? Sim, nenhuma emoção...apesar de eu jurar que vi seus olhos brilharem um segundo antes dele responder. Distraída pelos seus olhos, meu cérebro não conseguiu processar a resposta. Ele falou novamente, desta vez tocando o meu cotovelo levemente.

- Podemos ir agora.

Literalmente meu mundo caiu. Eu estava tão certa que ele diria não, ou que daria uma desculpa, ou na melhor das hipóteses só me daria o telefone que não

me preparei para um sim. Tremendo, fui até a mesa recolher minha bolsa e pertences, fechei a biblioteca e saí pela rua acompanhada daquele deus grego. O vento estava tão forte que carregava folhas e papéis. Se posicionando um pouco à frente, utilizou o corpo para me proteger do vento. Cadê as minhas “vizinhas enxeridas” nesta hora para me verem tão bem acompanhada? Decerto morreriam de curiosidade ou de inveja. Em silêncio subimos os lances de escada e paramos em frente a porta do apartamento. Nessa hora minha mão tremia tanto que quase não consegui acertar a chave na fechadura. Por muito pouco ele não teve que se abaixar para passar pela porta. Ele era enorme! Quando me virei para perguntar o seu nome, ele já respondeu:

- É Axl, a propósito... – abaixou-se e me tascou um beijo na boca. Eu abri a boca para protestar ele aproveitou para me invadir com a língua. Quando dei por conta já estava o enlaçando com os braços e me esfregando de encontro a ele. Só parou de me beijar e agarrar para indagar com os olhos: - Onde? Sem conseguir falar, totalmente sem folego, apenas apontei a direção do quarto. Me pegou pelos braços e me levou para cama.

Bom, amigas...claro que vocês entendem o que aconteceu ali, não preciso dar detalhes (risos)! Apenas o melhor sexo da minha vida. Em pleno êxtase pós-sexo, totalmente relaxada e aconchegada ao seu peito, acariciando meus cabelos (Adam meu ex, que o diabo o tenha, apenas virava e dormia, aquele embuste. Sério, chega a ser ofensivo denominar como sexo o que ele fazia, é como comparar uma bicicleta com pneu torto a andar em uma Ferrari) ele me olhou suavemente e falou: - Minha princesa! – notei uma leve entonação estrangeira, um sotaque que não havia percebido até o momento e soltei:

- Não sei de onde você é, Axl, mas me leva junto com você? – fiz um beicinho e voz de menina mimada. Sorri e espreguicei. Parecendo um pouco surpreso, ele levantou-se e foi até as suas roupas espalhadas no chão. Pensei chateada comigo por parecer carente ou oferecida: - pronto, já espantei o homem! Vai sair correndo à velocidade da luz para eu não grudar nele!

Ele não se vestiu e saiu correndo, apenas pegou uma caneta no bolso da camisa. Aliviada, virei para minha mesinha de cabeceira para pegar um papel e anotar o seu número, afinal para que mais ele

precisaria de uma caneta? Foi quando senti uma picada no pescoço e apaguei.

Acordei em um quarto todo branco, sem janelas, em uma cama de hospital e uma luz muito forte no meu rosto. Minha cabeça latejava tanto que demorei vários segundos para processar o significado da fala do médico loiro que me examinava naquele momento.

- Que bom que você acordou! O implante foi um sucesso, não quis correr o risco de anestesiar demais, portanto é só me dizer como está se sentindo e posso deixá-la descansar da operação.

- Onde estou? Fui atropelada? - Não me lembrava de nada aquele momento, tentei me levantar um pouco, me apoiando nos cotovelos, mas o médico gentilmente me recolocou na horizontal, sem travesseiro.

- Estamos na nave espacial, ou disco voador, como vocês da Terra chamam... -falou divertido o médico, enquanto examinava os aparelhos. Em cinco anos terrestres aproximadamente chegaremos a Illyon, assim que possamos entrar em nossas câmaras de estase e viajar à super-velocidade. Nosso planeta é realmente bem distante do seu pequeno planeta...

Alarmada, interrompi o médico:

- Eu não quero deixar a Terra! Volte agora...eu, eu... – histérica comecei a me debater, não consegui encontrar forças para sair dali. Tudo escureceu novamente.

***

Acordei totalmente relaxada, espreguicei antes mesmo de abrir os olhos. Acho que esqueci de fechar as persianas do meu quarto, pois a luz feria meus olhos mesmo fechados. Parecia ser uma linda manhã de verão pois estava me sentido aquecida e repousada. Mas quando abri os olhos e dei de cara com o médico loiro, imediatamente me veio à memória:

- A nave! Eu preciso voltar para casa...- Desta vez o homem loiro não estava com a mesma expressão feliz de antes. Parecia preocupado:

- Por gentileza, vista-se. As roupas estão ao lado da maca. Precisamos conversar.

Rapidamente vesti o que parecia ser um uniforme de ginástica, sem nenhuma roupa íntima. Com certeza

ainda devo estar sob o efeito da medicação pois meus braços e pernas parecem muito compridos e eu não consigo focar o olhar nas coisas. No exato momento que levantei as calças entrou outro homem no quarto e se apresentou:

- Sou Ur, cientista encarregado da missão e servirei de testemunha.

O médico apresentou-se também, enquanto me fazia sentar em uma cadeira próxima à uma mesa de escritório branca:

- Sou Daz, médico da missão e irei lhe fazer algumas perguntas. – Me senti intimidada com o tom grave e preocupado com que ambos se dirigiram a mim. Engoli em seco e acenei com a cabeça indicando que havia entendido. – Você pode narrar com detalhes, tudo o que você lembra que aconteceu nas últimas horas antes de você acordar na maca? Por favor, é importante...

- Eu... – olhei para os dois homens à minha frente, não vi nenhum sinal de que estavam bravos ou de que seriam violentos, pareciam apenas querer entender o que acontecera comigo. Minha mente recordou do momento em que acordara e sai trabalhar normalmente na sexta-feira.

- Sou Anne Banks, bibliotecária...- falei a data e o dia da semana – eu lembro que na sexta-feira não houve expediente na biblioteca pois estávamos sem sistema no computador e que saí um pouco mais cedo do que o normal, acompanhada do técnico... Nesta hora ruborizei totalmente ao lembrar do homem ao qual desavergonhadamente convidei para o meu apartamento. Eles pareceram entender o meu embaraço e cortaram o que eu estava falando.

- Você falou com o Comandante Axl? Ele disse o motivo...

Mais vermelha do que um pimentão, lembrei da última frase que eu dissera ao tal “Comandante Axl” e repeti em voz alta, quase que para mim mesmo, não acreditando na minha estupidez.

- Eu disse para ele que não sabia de onde ele vinha, mas pedi que me levasse junto com ele... – Não consegui entender por que cargas d’água eu havia dito aquilo e por que ele entendeu literalmente!

- Eu pedi para vir... – fiquei estarrecida com as consequências de algo que achei “bonitinho” de se dizer. Era para me fazer coquete, tipo um elogio... não era um convite para ser abduzida! Como explicar?

Na mesma hora que admiti que havia pedido para vir junto, eles relaxaram, se entreolharam como se dizendo: - viu, foi tudo um mal-entendido. Ambos levantaram e se felicitaram dando tapinhas nas costas um do outro. O homem chamado Ur saiu e o médico virou-se para mim, fazendo anotações em uma espécie de tablet transparente.

- Você pode ter algumas dificuldades sensoriais até se adaptar ao implante, mas de modo geral essas alterações são passageiras e nunca devem durar mais que um minuto. Sente qualquer desconforto? Apontou uma luz nos meus olhos, com uma pequena lanterna.

- Que implante é esse? – perguntei desconfiada.

- Todos em Illyon recebem na fase adulta um implante que monitora as funções vitais e checa diariamente a saúde dos nossos habitantes. No seu caso, além disso também foi carregado o chip-aprendizado do idioma, alfabeto, signos e o MedScan fez as alterações corporais para o seu conforto. Como era necessário que se adaptasse à nossa atmosfera pois a nave é calibrada de acordo com os padrões Illyanos não tive tempo de questionar se as alterações estéticas pré-programadas estariam de acordo com o seu próprio senso estético. – Deu um sorriso travesso

que o fez parecer um garoto. – Tentei modificar o mínimo possível, Anne! Mas me orgulho do que consegui. Você é absolutamente deslumbrante...

Ele encostou na parede e ordenou: - Espelho. Imediatamente a parede branca se tornou reflexiva e pude conhecer meu novo eu.

Como posso descrever? Eu me reconhecia no espelho como Anne, olhos, nariz, boca...mas tudo melhorado, suavizado, embelezado. Photoshop? Brincadeira de criança...

Nunca fui considerada linda na escola. Sempre fui baixinha e um pouco entroncada. Bonitinha, sim..., mas não, absolutamente nunca, linda. A Anne que olhava para mim naquele momento refletida no espelho parecia uma supermodelo! Cabelo brilhante e sedoso, dentes brancos e alinhados, boca cheia e firme, seios altos (eu já tinha seios grandes), cintura fina e pernas muito longas...Uau! poderia ficar horas me admirando se estivesse sozinha. Mas o olhar divertido do médico me fez lembrar o motivo de estar aqui. Cara!

Uma transformação total na beleza de uma mulher quase fazia valer a pena ser abduzida por extraterrestres...bem, eu disse quase. Um homem adulto deveria entender que quando uma mulher pede

para ir junto ela pode estar apenas falando figurativamente, não é mesmo?

- Posso falar com o “Comandante” Axl? – perguntei irritada.

- Claro, ele deve estar ansioso para vê-la... no final do corredor, é a última porta. Basta...

Saí batendo os pés, furiosa, mas aí me lembrei que estava descalça e voltei colocar uma bota de cano alto que estava ao lado da maca. Catei de cima da mesa meus brincos e corrente que estavam amontoados, joguei no bolso sem olhar e saí o mais rápido possível para preservar minha dignidade. Aquilo pareceu divertir ainda mais o jovem médico. Parecia o meme do Michael Jackson comendo pipoca.

Quando olhei para a porta correta, identifiquei que não havia nenhuma tranca ou fechadura. Como abrir? Resolvi bater e aguardar que ele abrisse mas ao fechar a mão e levantar para bater na porta, se abriu, o que me deixou por um segundo com o punho no ar. Dentro do pequeno quarto, vejo que Axl estava sentado na cama, sem camisa, e com a cabeça entre as mãos. Ergueu a cabeça e sorriu, vindo ao meu encontro. Me abraçou e girou, enquanto eu percebia espantada que agora eu estava apenas uma cabeça mais baixa que

ele. Quando seus lábios foram se aproximando dos meus eu simplesmente esqueci do motivo que me levava ali. Alguns beijos depois e eu não lembrava nem mesmo qual era o meu nome. Quando ele arrancou a minha roupa e me fez sentar escarranchada em seu colo eu nem ao menos conseguia falar, apenas gemer adoidada com tanto prazer. Me girou e me colocou de quatro na cama, me fodendo forte enquanto mordiscava meu pescoço e me puxava pelos cabelos sussurrando:

- Minha princesa! Tão pequena e delicada que tive medo de te partir ao meio quando fizemos pela primeira vez!

Ficou em pé ao lado da cama, com o pênis duro bem em frente ao meu rosto. Passei a língua pelos lábios inchados de beijos e olhei para cima. Ele estava sorrindo, divertido:

- Então, minha preciosa...me diga se este tamanho é suficiente para você? – riu abertamente.

Estranhando a pergunta, afinal estava mais do que claro que ele me agradava, lembrei da risada dele na biblioteca.

- Você?! Não... – fiquei sufocada, sem entender como – você LEU meus pensamentos? Sério, vocês conseguem ler pensamentos no planeta de vocês?

Ele riu mais ainda e pegou um pequeno ponto eletrônico e me mostrou:

- Na verdade não possuímos esta habilidade, fique tranquila pois seus pensamentos estão seguros, minha pequena devassa. Este dispositivo só é utilizado em combate ou missões e só funciona para ler pensamentos que são dirigidos a minha pessoa. Muito útil para prever quando um inimigo irá atacar, e também para ser torturado durante uma tarde inteira, não é mesmo minha pequena torturadora? O que é mesmo que você pretendia fazer comigo? Me mostre todas as suas fantasias... – Céus ele tinha o sorriso mais sedutor da galáxia, tudo isso num corpo absolutamente divino e definido.

Topei o desafio, fiz o melhor sexo oral que sabia fazer. Ele ficou enlouquecido, mesmo eu não conseguindo tomá-lo por inteiro em minha boca, esfregando em meus seios e sim, apalpando aquela bunda muito dura e redonda. Quando não podia aguentar mais, me empurrou levemente de costas na cama e finalizou com a posição que papai e mamãe

duvido que faziam tão bem, me beijando loucamente.

Gozamos juntos e quando eu não tinha nem fechado os olhos para o relax pós orgasmo, a figura do médico loiro, Daz, projetou-se na parede. Em choque puxei os lençóis sobre a minha pessoa enquanto a imagem era transmitida:

- Desculpe interromper, Comandante. Mas se não entrarmos na câmara de estase agora poderemos ficar com o combustível abaixo do necessário. Já utilizamos todo o estoque extra, precisamos entrar em hiper-velocidade.

- Em quinze minutos, oficial. – Levantou-se e dirigiu-se ao banheiro. Anne, ainda agarrada aos lençóis foi junto que a ajudou a limpar-se com feixe de luz azul. – Não se preocupe, amada. Na nossa casa você terá tempo de tomar deliciosos e relaxantes banhos, mas aqui na nave é banho seco. A luz aquecia suavemente e dava a sensação de limpeza. Ainda mortificada com a intromissão, Anne questionou:

- A imagem...será que eles... – engoliu em seco e não pôde continuar a frase. Axl riu e desculpou-se:

- Sinto muito, benzinho. Não existe privacidade em uma nave espacial.

Irritada, Anne socou com todas as forças as costelas de Axl. Acusou:

- Você sabia! Como pôde deixar?

- Qual o problema? Você é minha, deixe que sintam um pouco de inveja... – Aparentemente o soco de Anne não tinha o abalado em nada. Anne puxou suas roupas para se vestir no banheiro e rolou do bolso uma pequena pérola, um pouco maior que o tamanho normal de um colar.

- O que é isto? Isto não é meu... – Axl segurou em seu braço e a pérola pareceu iluminar-se por dentro, brilhando com uma suave luz.

- Isto, princesa, é o motivo pelo qual eu nunca poderia abandonar vocês num planeta tão perigoso quanto a Terra.

- Vocês? - Olhou a pequena bola fluorescente - Eu estou...grávida?

- Sim e não. Você estava fértil quando ficamos juntos, e nossa relação foi, digamos, bem-sucedida. O óvulo foi fecundado e se você ficasse no seu planeta daria à luz à minha descendência. Porém quando foi implantado em você o sistema de Illyon, seu corpo se tornou o de uma mulher do nosso povo. Nosso costume

é diferente: todas as mulheres têm seus óvulos fecundados guardados neste dispositivo que será gerado em um útero artificial no momento que for mais apropriado. Quando chegarmos em Illyon você decidirá quando nosso filho deve nascer. É uma grande honra ser mãe em Illyon, você irá descobrir.

Axl apertou algo invisível na parede atrás da cama, que se recolheu e deu lugar a duas câmaras transparentes, deitou Anne em uma delas e sussurrou:

- Nos vemos em Illyon, durma bem, minha princesa.

CAPÍTULO 2

Abri meus olhos e descobri que não estava mais na nave. Estava sentada em uma banheira de água morna, minha cabeça sendo ensaboada com um shampoo muito cheiroso. Pisquei meus olhos devagar e perguntei:

- Onde estou?

Uma das moças que estava ao lado da banheira riu e respondeu:

- Estamos em Illyon, Princesa! Já é a terceira ou quarta vez que respondemos. Você acorda e apaga... se este banho não a acordar, você irá perder a homenagem!

Me levantaram e me secaram com toalhas muito macias. Eu não conseguia reagir. Mais fácil era fazer o que elas gentilmente ordenavam, pois meu pensamento estava muito lento. Olhei em volta e pude notar que o quarto onde eu estava era iluminado pela luz do sol, paredes brancas e grandes janelas com detalhes dourados. As moças que me ajudavam a vestir eram muito bonitas, de corpo bem feito, e de gestos delicados como bailarinas. Sentada em frente a um

espelho, me deixei pentear e arrumar. Um lindo vestido longo todo bordado em pedrarias mas surpreendentemente leve me foi vestido e nos pés sapatilhas confortáveis e flexíveis. Meu cabelo foi arrumado de forma primorosa, levemente erguido no topo e com cachos nas pontas. Pequenas pedrinhas também salpicadas no meu cabelo. Elas saíram apressadas e se felicitando pelo trabalho.

Uma mulher mais velha, de cabelos brancos e olhar bondoso, entrou no quarto e se dirigiu a mim.

- Princesa, vejo que já foi preparada para a cerimônia. Trouxe um suco e frutas para a sustentar até a hora do jantar. Está me compreendendo?

- Sim, mas ainda estou um pouco entorpecida. Onde estou? Onde estão os outros da nave?

- Está no Palácio Real de Illyon. Já faz uma semana que a nave pousou em nosso planeta. Hoje você será apresentada ao Rei e a Rainha. Os outros também estarão na cerimônia. Aliás, meu nome é Serina. Me voluntariei para ser a sua guia, até você aprender como funciona nossa sociedade. Espero que se sinta bem em nosso planeta. – deu um grande sorriso sincero.

- Prazer em conhecê-la, Serina. Sou Anne Banks da Terra e sou uma pessoa comum, não uma princesa.

- Na minha opinião, nós mulheres somos todas princesas! – Serina sorriu novamente e piscou. – Se me permite uma opinião, aproveite ao máximo a festa de hoje. Esta missão interplanetária foi muito importante para garantir a paz em nosso planeta, seu sucesso nos garantirá muitos anos de prosperidade.

- Serina, onde estão minhas coisas? Eu tinha uns brincos, uma corrente...

- Estão todas nesta caixinha, inclusive seu olny. – A mulher entregou uma caixinha transparente.

- Olny? Ah, eu não sabia o nome disto, ainda. Não temos isto em meu planeta. Ou uma mulher está grávida ou não está... Onde vocês costumam colocar os olnys de vocês?

- Toda mulher de Illyon carrega consigo junto ao peito. É considerado uma grande honra em Illyon ser mãe.

- Entendo, onde posso arrumar um colar destes? Não me sinto bem em deixá-lo na caixinha.

- Normalmente seu amado irá presenteá-la com um, ou será herança de família. Mas se a princesa

aceitar meu humilde presente, posso te dar o meu. – Retirou um cordão comprido do pescoço e colocou a pérola na extremidade.

- Oh, Serina. É precioso, muito obrigada! Mas se este colar é herança de família, não seria melhor deixar para os seus próprios filhos?

- Querida, nunca tive filhos, não teria para quem deixá-lo. Me sinto feliz em saber que será usado e não escondido em uma gaveta qualquer. Você me honra em aceitar esse presente!

Anne abraçou a gentil senhora. Neste momento, Axl entrou armado no quarto, vestindo o uniforme completo do exército Illyon. Seu rosto estava sério e distante.

- Senhoras, a cerimônia iniciará em dez minutos. Se dirijam ao salão principal, por gentileza.

- Axl!

Acenou com a cabeça e saiu, apressadamente.

- Axl! Eu não acredito! Ele nem me olhou na cara! – lágrimas começaram a escorrer. – Aconteceu alguma coisa? Por que ele não falou comigo?

Serina pegou um lencinho e começou a secar as lágrimas enquanto dava tapinhas nas costas e tentava consolar Anne.

- Não é o que você está pensando! Ele não te conhece!

- Como não me conhece? Foi por causa dele que... – não terminou de falar devido as grossas lágrimas que escorriam na sua boca.

Serena assustada a segurou e a fez sentar na cadeira.

- Ele não é o “seu” Axl! Ninguém te disse nada? Ele é um clone, todos no exército Illyon são clones, inclusive o Comandante Axl que foi em missão até o seu planeta.

Chocada, parou de chorar e balbuciou:

- Clone? Está me dizendo que todo um exército é igual? Por que razão um exército de clones?

- Eu não tenho tempo para explicar em detalhes, temos que comparecer à cerimônia. Mas quando nosso planeta entrou em guerra com o povo Vorge, não tínhamos pessoas suficientes para vencer a guerra e o Primeiro Comandante Axl se prontificou para treinar um exército de clones, seus clones, e, portanto, desde

então todos do exército são cópias idênticas dele. Não fosse por este ato heroico com certeza teríamos sido escravizados ou eliminados. A viagem até a Terra foi justamente para buscar o metal necessário para sermos autossuficientes em tecnologia e nunca mais depender de acordos comerciais.

- Que metal raro é esse que buscaram no meu planeta?

- Um que vocês possuem em abundância na Terra, o alumínio. Não temos alumínio em Illyion e ele é extremamente necessário para fabricarmos uma liga metálica necessária em nossa tecnologia. Anteriormente trocamos com o planeta Vorge por alimentos, porém a cada ano precisávamos aumentar mais e mais para obter. Até o momento que eles decidiram que iriam invadir nosso planeta e esgotar todo os nossos recursos naturais sem dar nada em troca. Somente com muito esforço do Primeiro Comandante Axl que conseguimos retomar a nossa liberdade e expulsá-los do nosso sistema solar. A missão que foi até seu planeta trouxe alumínio, sementes, plantas e conhecimento da cultura de vocês.

- Então existem mais pessoas exatamente iguais ao “meu” Axl?

- Sim, o nosso exército inteiro. Ele não te falou nada?

- Não tivemos tempo de falar muito...

- Não se preocupe, tudo vai dar certo. Aprecie a festa de hoje, aprenda sobre nossa cultura e tudo mais irá se encaixar.

O salão estava repleto de pessoas em trajes de gala do planeta Illyon. Os homens e mulheres eram altos, bem formados de corpo e rosto, e abriram espaço para Anne passar. Anne dirigiu-se até o Rei e a Rainha e fez uma leve reverência. O rei sorriu e falou:

- Seja bem-vinda ao Planeta Illyon, Princesa Anne da Terra. Estamos felizes com o sucesso da missão e podemos comemorar muitos anos de prosperidade e fartura. Sou o Rei Valos e esta minha rainha Ilnn. Sente-se à minha direita.

Anne sentou-se ao lado do rei e ao seu lado estava Daz, o médico da missão. Ficou feliz em encontrá-lo, ele estava muito bonito em seus trajes. Ao lado da rainha estava o outro tripulante, Ur, e por último Axl. Axl parecia tenso e cansado, mas sorriu ao vê-la tão bela. Neste momento vários acrobatas entraram no

salão e fizeram suas performances. Era uma mistura de movimentos que terminavam com um menino de aproximadamente oito anos na parte mais alta da pirâmide humana. Quando a apresentação terminou, o menino dirigiu-se ao rei e a rainha e foi abraçado e beijado pelos dois.

- Este é o nosso filho, príncipe Munir. Esta é a primeira apresentação, ele entrou para a Academia este ano. Estamos muito orgulhosos de você hoje, filho!

Timidamente o menino voltou para seus colegas e retirou-se. Seguiram-se outras apresentações de música e em seguida o jantar. A mesa estava decorada com lindas flores e frutas. Foi servido uma bebida rosada, de sabor frutado, bem gelada. Como entrada trouxeram vários cremes que eram servidos em pedaços de pães. O rei pegou um pedaço de pão e colocou na boca de Anne, que mastigou e engoliu, estava delicioso. Antes de terminar de engolir o primeiro pedaço, o rei já estava mergulhando outro pedaço de pão no molho e alimentando Anne na boca, enquanto falava sobre os ingredientes das comidas, que vinham das hortas do próprio palácio.

- Do que é feito este? Lembra carne, mas não é fibroso...

- Não se preocupe, não comemos carne, tudo é de origem vegetal, respeitamos os animais e a natureza. – Sorriu muito simpático o rei enquanto a tratava na boca como um bebê. – Este é picante, você deve se acostumar aos poucos.

Um pouco embaraçada de ser alimentada na boca com tamanha familiaridade pelo rei, Anne olhou para a rainha que conversava animadamente com o convidado ao seu lado. Aparentemente não havia nada de mais, ninguém se mostrava chocado com tamanha familiaridade por parte da realeza, apenas Anne que procurou disfarçar eu embaraço.

Aproveitando que estava sendo servido o prato principal, aparentemente um assado de legumes entre outros pratos, Anne resolveu se informar com Daz sobre a chegada em Illyon. Por que ela não foi despertada ao mesmo tempo que os outros? Por que deixaram ela em estase durante todo este tempo? Queria perguntar diretamente, mas em meio à festa, com muitas pessoas ouvindo, sabia que não era prudente. Deu um sorriso e procurou disfarçar o nervosismo. Por que ela não estava sentada ao lado de Axl?

- Linda festa, Daz! Tudo bem com você?

- Sim, tudo bem. Você está encantadora, Anne! – ele parecia realmente ser sincero. Gostou da apresentação dos acrobatas?

- Sim, perfeitamente sincronizado! Fiquei sem fôlego com o final. Era o pequeno príncipe, não é mesmo?

- Sim! O Rei e a Rainha estão orgulhosos.

Neste momento o rei estava atendendo algumas pessoas que se aproximaram da mesa. Anne aproveitou e falou baixo na orelha de Daz.

- O que está acontecendo, Daz? Por que não fui despertada junto com vocês? Já faz uma semana que a nave regressou! Por que Axl ainda não falou comigo? – Daz pegou uma taça e falou baixinho:

- Então...temos um novo rei! O novo rei, talvez para reafirmar sua autoridade, irá julgar em corte marcial os atos do Comandante Axl. Afinal nossa missão era trazer o metal, sementes e informações. Trouxemos você, o que não estava programado em nossa missão. E o Comandante vai ter que responder por isso.

- Ele será julgado? Quando?

- Hoje, logo após o jantar. Em uma audiência secreta, aqui mesmo no palácio.

- O que eu posso fazer para ajudar, Daz?

- Fale com o Rei antes da audiência! Tente mostrar o seu lado da história. Ele provavelmente irá entender melhor se você interferir. O nosso antigo rei era muito generoso, e valorizava muito os seus heróis de guerra, nunca seria rigoroso com o Comandante do exército que salvou nosso planeta. O novo rei, bem... eu não o conheço, não sei como ele pensa.

- Vale a pena tentar!

Quando a sobremesa estava sendo servida em grandes taças de frutas em calda e um sorvete vermelho intenso, o rei voltou sua atenção novamente para Anne. Resolveu tomar coragem:

- Majestade, tenho algo a lhe pedir.

Ele sorriu e afagou sua mão:

- Claro, pode falar!

- Gostaria de falar em privado, soube que terá um julgamento logo após o jantar. – O rei imediatamente se pôs sério e levantou-se:

- Vamos até meu escritório, todos os convidados estão distraídos com a sobremesa.

O escritório do rei era todo decorado em branco e dourado, assim como o palácio todo. O brasão da família real repetia-se nos entalhes das colunas e em outros pequenos detalhes elegantes. Anne sentou-se no lugar que o rei designara e este sentou-se à sua mesa.

- Majestade, me perdoe o atrevimento, mas preciso entender minha situação no seu planeta, afinal eu não era esperada... – o rei amigavelmente interrompeu:

- Não se preocupe com isso, você é nossa convidada e faremos o possível para que se sinta bem-vinda em nosso planeta, princesa!

- Eu gostaria de esclarecer...não sou uma princesa em meu planeta, sou apenas uma cidadã comum. – Anne explicou um tanto embaraçada.

Rei Valos deu um grande sorriso, beijou a mão de Anne:

- Na minha humilde opinião, todas as mulheres são princesas. Digamos que este é o seu status aqui em Illyon, como a representante do planeta Terra. O

metal que conseguimos em seu planeta nos irá proporcionar muitos anos de paz e prosperidade.

- Quanto ao metal eu não estou preocupada, Alteza. Me preocupa os dados que o Comandante Axl coletou sobre a Terra. A nossa diferença cultural poderá chocar os habitantes de Illyon. Não somos tão avançados e temos muitos problemas em nosso planeta, como terrorismo, guerras, preconceitos, fome e miséria. A grande maioria de nossos habitantes comem carne animal, o que entendo que para seu povo não é habitual. Ficaria muito triste se seu povo se chocasse com nossos costumes e me visse de maneira diferente...

- Entendo. – Ele pensou durante alguns momentos e decidiu. – Você, como representante do seu planeta, ficará em posse de todos os dados e será encarregada de divulgar a sua cultura, da maneira que lhe aprouver. Já vou lhe adiantando que nossos jovens estão curiosos para saber mais sobre a Terra. Vai ter muito trabalho com isso, lhe desejo boa sorte! Vamos para o salão?

Levantou-se e se dirigiu à saída.

Anne levantou-se e pediu:

- Mas ainda não falamos sobre o Comandante Axl!

Ele ficou novamente sério e apenas disse:

- Lhe darei um aparte durante o julgamento. Agora vamos, todos nos esperam.

A festa pareceu durar horas para Anne, que não conseguia conversar com Axl. Sentados à mesa em lugares separados não havia como entrar em contato visual. Anne não tinha ideia do estado de espírito de Axl. Era tão estranho ver vários soldados com o seu mesmo rosto! Anne não sabia o que pensar a respeito. Sabia que o fato de terem o mesmo DNA não alterava nada sobre o relacionamento deles. Ele era único, outros seriam como muitos irmãos gêmeos! Quantas pessoas na Terra eram gêmeos idênticos e isso não impedia ninguém de se relacionar, de terem família, filhos. Anne alternava entre otimismo e nervosismo. E se ela não conseguisse reconhecer ele no meio de uma multidão de Axls? E se um deles a tentasse enganar que era o “seu” Axl, como ela poderia saber de verdade? E por que todos eles tinham o mesmo nome? Custava dar um nome diferente para cada um? Era desumano chamar uma pessoa pelo número! E o pior... Anne não se lembrava do número do Comandante Axl. Sentiu-se frustrada e esgotada.

Finalmente começou o julgamento. Todos se sentaram em uma grande mesa, em uma das salas do palácio. O rei e a rainha estavam à cabeceira, presidindo a reunião. Somente o casal real e os que participaram da missão. O rei apertou um botão e uma tela surgiu na mesa, que se tonou transparente. Surgiu na mesa um cronômetro que indicava que a sessão estava sendo gravada, com a data e nome das pessoas presentes.

- Estamos aqui reunidos para tratar da situação do Comandante Axl do Exército Illyon n° 180536 que participou da missão ao Planeta Terra. Ele é acusado de pôr em risco a missão ao planeta Terra e de desobediência às diretrizes.

Anne interrompeu:

- Gostaria de falar em favor do Comandante Axl! Se ele não me trouxesse junto com ele para Illyon, minha vida correria risco no meu planeta. Caso alguém sequer desconfiasse que entrei em contato com um alienígena (como são chamados em meu planeta) eu seria imediatamente presa e interrogada. Em nenhum momento ele deu alguma informação comprometedora, ao me trazer junto também não colocou a missão em risco, teria sim, se tivesse me deixado para trás.

Daz também depôs falando em favor de Axl. O outro integrante também respondeu algumas perguntas, mas permaneceu neutro.

Depois de conversarem em privado, o rei e a rainha, Davos deu o veredicto:

- Comandante Axl, você foi inocentado da acusação de risco à missão. Porém, condenado por desobediência...suas ordens era não interagir com nenhum habitante do planeta. Agiu bem ao corrigir os erros e trazê-la para cá, porém terá de assumir o ônus. Ficará em patrulha solitária no espaço, vigiando nossas fronteiras pelo período de seis meses, começando imediatamente à primeira hora do novo dia.

Axl não deixou nenhuma emoção transparecer. Porém ao escutar que deveria começar imediatamente, pediu:

- Rei Valos, peço que reconsidere e me conceda uma semana ao menos de prazo para que eu e Anne possamos nos tornar companheiros. Não tivemos tempo suficiente para selar nosso vínculo.

- Negado, Comandante! Se realmente Anne for sua companheira irá aguardar você cumprir sua pena.

Anne não tinha a menor ideia do que seria se tornar companheira de Axl ou o que seria o vínculo. Percebeu pela reação dos presentes que a negativa do rei era um castigo muito grande e que todos estavam chocados com a severidade da pena. Por um segundo Axl deixou transparecer o quanto estava furioso com o ocorrido, todos seus músculos flexionados, parecia pronto para o combate. Anne observou como ele parecia temível! Mas logo se recompôs, agarrou Anne pelo ombro e declarou:

- Me apresentarei então à primeira hora de amanhã, Majestade. Mas enquanto isso, ainda tenho algumas horas com a minha companheira. – Pegou o olny que estava pendurado no pescoço de Anne e mostrou ao rei, como um troféu: - Querendo você ou não, já somos uma família. Até mais!

Axl saiu arrastando Anne pelo braço, que deixou-se levar, chocada demais para reagir ao que estava acontecendo. Já no quarto de Axl, este trancou a porta e se permitiu acalmar. Pegou um tablet, o mesmo que ele usara na biblioteca e começou a configurar.

- Todo o conhecimento disponível sobre o seu planeta está armazenado e criptografado aqui. Não fiz nenhuma outra cópia e só você poderá acessar.

Também criei um canal de comunicação privativo para que possamos nos comunicar sem que ninguém mais saiba. Desculpe te colocar nessa situação, minha amada. O outro rei, pai do rei Davos era uma pessoa muito mais generosa e sábia, nunca me puniria por te trazer. Seis meses irão passar logo, minha princesa. Só te peço que me espere.

Axl a agarrou pela cintura e a beijou fervorosamente, com urgência e desespero. Não podia sequer imaginar a ideia de ficar em Illyon sem ele. Com iria fazer? Considerou falar algo para tranquilizá-lo, mas naquele momento não sabia o que dizer. Melhor deixar as dúvidas para depois. Afinal só tinham poucas horas antes dele partir.

A cama já estava fria quando Anne acordou. Axl partira há bastante tempo. Não se levantou, não tinha forças para levantar-se e enfrentar sozinha. Cobriu a cabeça com o lençol e deixou que as lágrimas viessem.

CAPÍTULO 3

Não teria sobrevivido sem a amável companhia de Serina. Com todo carinho e paciência ela conseguiu tirar Anne da cama e a levara passear pelos jardins do Palácio, conhecer a cidade. Sabia dar espaço quando Anne precisava ficar sozinha, mas ao mesmo tempo não deixava que se sentisse deprimida, ou desanimada. Tinha sempre boas coisas para contar a respeito das pessoas de Illyon.

Toda manhã o rei Valos a acordava para tomarem café juntos. Ele acordava muito cedo para sua rotina de exercícios e logo após passava pelo quarto de Anne, onde o café era servido em uma linda varanda.

Surgiram muitos convites para Anne, para festas, para conhecer lugares e falar a respeito da Terra. Todos queriam conhecer a Princesa da Terra. Axl sempre fazia contato, por poucos minutos. No começo pensou que não teria muito o que conversar, afinal eles ainda eram quase estranhos um para o outro, mas Axl pacientemente escutava Anne falando sobre seu dia e dava alguns poucos conselhos sobre o que ela o consultava.

- Quando você se cansar de ficar no Palácio, vá para o nosso apartamento. Você irá gostar da Vila Militar. Tenho muitos amigos e conhecidos lá! Basta pegar um transporte e colocar as coordenadas que salvei no data-pad.

- Apartamento?! É onde você mora?

- Sim, onde nós dois moraremos juntos. Basta tocar a porta e ela se abrirá para você, já a cadastrei no sistema, fica no último andar. É o maior prédio da Vila Militar, onde todos os alto oficiais moram. Tem uma banheira que eu sonho em te ver se banhando...vamos ser muito felizes juntos, Anne. Vou dedicar toda minha vida a te fazer feliz e à nossa família.

- Axl, sobre a Vila Militar. Todos são como você, lá?

- Sim, meu amor, são todos Axls, ou como você chamaria: clones.

- Alguns deles são casados? Não tenho para quem perguntar, não quero causar nenhum constrangimento ao fazer perguntas por aí.

- Não, meu amor. Até onde sei, serei o primeiro Axl a constituir família. O primeiro General Axl nunca se

casou, e nenhum outro Axl que veio após encontrou uma companheira.

- Por quê? Vocês são proibidos de se casar com as mulheres de Illyon? Tem alguma lei que discrimine? Quem é do exército não pode se relacionar?

Axl pensou um pouco, como se nunca tivesse pensado a respeito deste assunto:

- É um pouco complicado... Em nosso planeta homens e mulheres criam um vínculo de casamento quando jovens. Quando adultos, se não encontraram companheiros, simplesmente não surge oportunidade. Normalmente este vínculo se forma quando os jovens convivem juntos na Academia, se apaixonam e então criam o vínculo. Enquanto ainda estão estudando, os olnys garantem que as mulheres tenham tempo de se formarem e terem suas carreiras consolidadas antes de se tornarem mães. A Academia Militar é apenas para nós Axls, então normalmente não temos contato com as mulheres de Illyons, pelo menos não o suficiente para criar um vínculo de casamento.

- De certa forma vocês estão separados da sociedade? Não me parece justo. – Anne ficou sensibilizada.

- É um orgulho para nós nos dedicarmos para que nosso planeta fique seguro. Não se sente falta do que nunca se teve. – Ele sorriu para amenizar as palavras.
- Nunca pensei que estava perdendo algo em não ter uma companheira, antes de te conhecer na biblioteca aquele dia, minha linda torturadora. Quando eu te vi, minha amada, tudo mudou para mim... teria vivido a minha vida inteira sem perceber, mas você, você abriu algo dentro de mim que eu não sabia que existia. Você é única! Quando você me quis... tudo na minha vida mudou para melhor. Só espero ter a chance de te provar o quanto você estava certa ao me escolher. Eu sei que na Terra vocês não formam vínculos da mesma forma que em Illyon, mas eu te prometo que você nunca vai se arrepender de ter me notado. Te incomoda eu ser um clone?

- Não! Confesso que fiquei um pouco chocada de você não me falar nada a respeito, só ficamos juntos por pouco tempo, que não seria possível ter uma conversa sobre isso. É tão estranho, convivemos tão pouco.

- Terei prazer em dedicar cada segundo da minha vida a você, só te peço que me aguarde mais um pouco. Te amo.

Sempre que se falavam, Anne passava o dia deprimida, por não querer ficar sozinha. Mas ao mesmo tempo ficava se cobrando: “Como sou egoísta! Posso esperar por alguns meses.” Nestas horas a amizade de Serina fazia toda a diferença. Saíam para fazer compras, para conhecer mais do planeta, ela nunca deixava que se desanimasse.

Já havia acostumado à rotina de encontrar com o rei todas as manhãs. Com a rainha era um pouco mais complicado, ela sempre se apresentava nas cerimônias oficiais, mas fora isso raramente a via. Serina a informara que a rainha Ilnn era a cientista que faria parte da viagem à Terra, mas que tivera de desistir da missão quando se tornara noiva do príncipe.

- O príncipe nunca havia se aproximado de Ilnn, todos sempre pensaram que a futura rainha seria a sua irmã Ellyn. Mas quando todos achavam que eles iriam declarar seu vínculo, Ellyn morreu em um acidente fazendo alpinismo sozinha em uma das maiores montanhas de Illyon. Aliás, Ellyn e Vallos eram inseparáveis, ambos adoravam escalar as montanhas do planeta, sem utilizar tecnologia.

Quando Ellyn morreu, o planeta todo ficou temendo que Vallos se recusasse a se vincular e foi um

alívio quando este anunciou que a irmã Ilnn era a futura rainha.

- O antigo rei só teve um filho?

- Sim, apesar da família real não formar vínculos como os demais cidadãos de Illyon, o velho rei Mill se recusou a tomar a segunda rainha como era tradição em nosso reino. Um único herdeiro trouxe uma pressão muito grande sobre Valos. Ele sempre teve sob si o fardo de ser o futuro governante. Você sabia que antes dele assumir o trono os anciões o obrigaram a se comprometer a tomar uma segunda rainha?

- Mas ele já não estava compromissado com Ilnn, que história é essa de segunda rainha?

- É obrigação de todo rei de Illyon fornecer herdeiros para o trono. Mesmo que a rainha Ilnn tivesse conseguido ter o segundo filho, ainda sim, por determinação dos anciãos e por tradição real, o rei Valos deve tomar uma segunda rainha e ter mais herdeiros. Acho que a falta de vínculo só prejudica ainda mais...até hoje a rainha não foi bem-sucedida. É humilhante para uma mulher em Illyon não ter o segundo filho, é como uma declaração pública de que o casamento não tem força suficiente. E pensar que

anos atrás até mesmo terceiros filhos existiam. Eu sou uma terceira filha, sabia?

- Você, Serina? Que dádiva...

- Minha mãe sempre se dizia abençoada, que eu era um milagre do amor. Lindo, não é? Como eu nunca me vinculei a ninguém, nunca tive filhos.

- Que pena. Você nunca se interessou por ninguém na sua juventude?

- Sim, mas houve a guerra e nunca chegou a se concretizar. Nem mesmo sei se o rapaz de quem eu gostava chegou a sentir algo por mim. Ele nunca se casou.

- Ele vive?

- Não, morreu na guerra. E é por isso que nosso planeta é grato aos clones. Nosso exército é muito bem treinado e pronto a dar sua vida pelo planeta. Nosso povo deve ao primeiro Comandante Axl sua liberdade, sem ele teríamos acabado como escravos ou eliminados.

- E como ele era, o verdadeiro Axl? Você o conheceu?

- Sim, era muito divertido. Estudamos juntos e ele sempre me fazia rir... Fugíamos da Academia para observar o exército treinando. Ele não era tão musculoso quando jovem. Você notou que os homens de Illyon não são tão altos e tão fortes quanto os Axls? Ele quis se tornar o militar perfeito e com melhoria genética ele conseguiu: os Axls são mais altos, mais fortes, têm mais resistência e reflexos mais rápidos, verdadeiras máquinas de guerra. Podem sobreviver a tudo, são até carnívoros, você sabia? O nosso exército expulsou os Vorges e eles nunca mais chegaram perto do nosso planeta. Não que eles não tentem, nossas fronteiras são cuidadosamente patrulhadas. Minha querida! Desculpe te chatear com isso, tenho certeza de que em poucos meses o seu Axl estará de volta e vocês poderão ficar juntos. Para você terá um final feliz!

- Serina...então, você gostou do primeiro Axl? – pôde ver uma pequena lágrima no rosto da velha senhora.

- Sim, mas nunca saberei se era correspondida. Uma guerra deixa marcas em um povo, Anne.

Finalmente foi convocada até os aposentos da rainha. A exemplo do rei Valos, ela vestia roupas simples quando não estava recebendo oficiais. A única

diferença entre a roupa real e a do povo era os detalhes em um rico dourado e a cor branca do tecido. A cor dos cidadãos de Illyon era bege claro, com detalhes da cor de sua origem. Segundo Serina, cada família tinha sua cor e um brasão. O brasão da família real era uma espécie de ave de rapina que lembrava em muito uma águia. Não havia animais de estimação em Illyon, todos os animais viviam na natureza exuberante de Illyon e evitavam o contato com a cidade, vivendo nas florestas. Apesar de Anne não ter animal de estimação quando adulta na Terra, tivera durante a infância e até sonhara em se tornar veterinária. Chegando à ala do palácio em que ficavam os aposentos da rainha encontrou outras mulheres que estavam sendo recebidas. Pelas apresentações percebeu que eram as esposas dos governadores e altos oficiais de Illyon e as caras ansiosas que apresentavam lhe dizia que ela seria a atração principal.

A rainha não estava usando seus trajes informais, o que fez Anne refletir que tinha se vestido inapropriadamente para a ocasião. Todas as mulheres que se encontravam ali usavam uma espécie de vestido curto de tecido macio e confortável e algumas descansavam enquanto aguardavam para fazer as

unhas e os cabelos. Anne pensou que esta era a versão de Illyon de uma festa das meninas. A rainha pediu que trouxessem roupas adequadas para Anne e enquanto aguardavam serviu chá e delicados biscoitos.

As convidadas aproveitaram para fazer todas as espécies de perguntas à Anne:

- Vocês em seu planeta costumam ter este tipo de reunião, só de mulheres?

- Sim, apesar de que minhas amigas estarem um pouco ocupadas demais com os filhos, nos encontrávamos para tomar chá ou até mesmo ir ao cinema.

- O que é cinema, é outro tipo de festa?

- Cinema é projeção de uma história em forma de imagens...

-Para aprender mais sobre as ciências, como na Academia?

- Não, para se divertir. Na maioria das vezes não era sobre pessoas reais, é sobre imaginação, romance, aventura.

Elas ficaram fascinadas com o conceito.

- Mostra como os terráqueos formam seus vínculos? Eles se deixam filmar e depois mostram no cinema?

- Não, existem para isso atores, que representam as histórias. Apesar de que alguns atores até namoraram depois de filmarem.

- Os terráqueos não formam vínculos para a vida toda, como nós? – as mulheres ficaram abismadas com o conceito, porém quando se deram conta de que a rainha estava junto quando falaram de vínculo ficaram embaraçadas por tocar neste assunto. Apesar de não deixar transparecer, era evidente que nunca se deveria tocar neste assunto perante a rainha. Anne notou que evitavam falar de filhos perto dela. Era evidente que ela tentava engravidar do segundo filho e ainda não conseguira.

Mas a própria rainha tocou no assunto e Anne tentou ser o mais honesta possível.

- Na Terra as mulheres podem engravidar muitas vezes. Apesar de que eu sou filha única, é bem comum que as famílias tenham três ou mais filhos. Sem o controle de natalidade as mulheres da Terra poderiam facilmente chegar a ter dez filhos ou mais.

Isto despertou assombro em todas, até a rainha pareceu estar impressionada e comentou:

- O casamento, como vocês chamam, é muito forte mesmo! Mesmo que as pessoas da Terra possam se casar mais de uma vez.

- Na verdade é um pouco estranho, mas um casamento não precisa ser bom para uma mulher na Terra engravidar. O que é até triste, pois muitos acabam ficando em maus relacionamentos apenas porque engravidaram ou para cuidar dos filhos.

Aparentemente penteados e roupas eram os assuntos preferidos pelas mulheres também em Illyon. Apesar de usarem roupas diferentes apenas em ocasiões formais, o estilo de cada roupa era assunto de debate. Anne acabou descobrindo que cada mulher era responsável pelos bordados dos trajes, arranjo de cores, penteados. Ficou tão envolvida no assunto que não resistiu e comentou:

- Uma das coisas que mais me chamou atenção em Illyon é que só existem três tamanhos de roupas aqui. Na Terra existem muitos tamanhos diferentes... as pessoas são de tamanhos variados, gordas, magras, baixas e altas.

- Bom, o implante que cada adulto recebe ajuda a regular as funções corporais e quanto à altura, a não ser com manipulação genética, o nosso dna é programado para atingir este tamanho. – lembrou a rainha calmamente. Anne se arrependeu de ter tocado no assunto, pois a seu ver as mulheres estavam loucas para falar com ela sobre o seu relacionamento com Axl.

- Você não estranhou de ver um Axl em seu planeta? Tipo, ele não era exageradamente grande? – uma das mais ousadas perguntou, enquanto as outras se entreolhavam.

Anne respirou fundo e tentou não deixar elas verem o quanto o assunto a incomodava:

- Não, em meu planeta é normal ter pessoas de tamanhos variados e apesar de Axl ser muito grande, existem seres humanos tão grandes quanto ele... – tentou mentalmente se justificar com a mentirinha. Existiam, mas ela nunca tinha nem chegado perto de um homem tão perfeito.

- Você ficou muito incomodada quando descobriu que ele era um clone? – a moça não terminou de falar ao sentir o olhar da rainha censurando ela. Ficou vermelha e começou a gaguejar – bem ele é um Axl, ela deve ter descoberto assim que pousou em Illyon.

- Fiquei surpresa..., mas tudo bem. Na terra existem irmãos gêmeos, não é realmente grande coisa. O que me surpreendeu é que são tipo muitos irmãos gêmeos, mesmo! – deu uma risada, que as outras mulheres riram também para amenizar o clima.

- O único perigo é ela confundir um com outro, afinal são eles todos iguais! – disse maldosamente uma das mulheres que acompanhava o assunto, ao ver os olhares aborrecidos das outras, se justificou. – Ué, eles são mesmo! Que diferença vai fazer beijar um ou outro? Qualquer um deles serve!

A rainha tratou de mudar para assuntos menos polêmicos, o que deixou Anne muito aliviada.

***

No outro dia, Anne foi convidada a ir até a Academia para falar sobre o planeta Terra. A Academia era imensa, com muitos lugares para praticar esporte e grandes dormitórios. Ficou muito assustada ao perceber que a reunião não era apenas para alguns alunos e professores. O auditório estava lotado!

Quem apareceu para recepcionar foi Ur, o outro integrante da missão. Ele era um homem de poucas palavras e Anne não se sentiu muito à vontade. Ficou pensando se tinha algum motivo para não ter mencionado que ele era professor, afinal o convite tinha sido através de outros professores. Estes aliás foram muito receptivos e a deixaram mais tranquila.

Uma sorridente professora explicou como seria o evento:

- Olá, sou Svetta, professora de Ciências Agrícolas.

- Muito prazer, Svetta. Sou Anne da Terra.

- Prazer em finalmente conhecê-la, princesa. Estamos ansiosos para ouvi-la falar. Será bem simples, estaremos todos sentados em um grande sofá. Você vai se sentir bem à vontade, algumas perguntas já foram pré-selecionadas e só no final abriremos para que os alunos falem.

- Eu não sabia que haveria tantas pessoas. E se eu não souber as respostas? Não sou uma cientista.

- Não se preocupe, fale apenas que dará a resposta em uma outra ocasião, afinal se você nos honrar com sua visita mais vezes ficaremos muito felizes!

Tudo correu muito bem, perguntaram sobre os animais da Terra e como Anne sempre assistiu diversos documentários na televisão não teve dificuldades em responder. Após o nervosismo inicial, Anne passou até a informar curiosidades sobre o planeta:

- Existem animais na Terra que são considerados de estimação, que fazem parte da família. São animais que preferem o convívio dos seres humanos, foram domesticados.

Isso gerou muita curiosidade nos estudantes, todos queriam saber como era ter um cão ou um gato. Quando Anne se deu conta já havia se passado quase duas horas e abriu-se a oportunidade das perguntas dos alunos. O primeiro a perguntar foi o jovem príncipe, que estava sentado em uma das primeiras cadeiras do auditório.

- Olá! Sou Munir, e já nos encontramos antes no palácio! Tenho uma pergunta.

- Oi, Munir, claro que o reconheço, é o jovem príncipe. Pode dizer.

- Estamos muito felizes com a sua vinda, mas gostaria de saber, o que a trouxe aqui? Por qual motivo

você decidiu vir morar em nosso planeta, já que não é cientista?

- Bem, eu encontrei uma pessoa do seu planeta e me apaixonei! Vim com o Comandante Axl.

Um sussurro de assombro passou pelos estudantes. Oh-oh! Aparentemente o relacionamento de Anne e Axl não era de domínio público. Algumas crianças começaram a cochichar entre si e alguns estudantes mais afoitos pediam para fazer as perguntas. O jovem Munir que ainda estava com o microfone deixou escapar:

- Mas ele é um clone! – não era uma crítica, apenas espanto. – Os Axls nunca se casam!

- Em meu planeta não existem clones, então isso foi uma surpresa, sim! Talvez os outros integrantes do exército de vocês nunca se casaram porque não tiveram oportunidade.

Outro estudante, um adolescente na verdade, tomou o microfone da mão de Munir:

- Vocês dois ainda estão juntos? Formaram um vínculo? Como vai fazer para reconhecer ele se todos são exatamente iguais?

- Ele está em uma missão no momento, mas estamos nos relacionando, sim. As pessoas da Terra não formam vínculo, como vocês fazem.

- Como a família real?! – o adolescente parecia surpreso, mas olhou para o jovem príncipe que estava ao seu lado e se recompôs. - Desculpe, Munir. Todos sabemos que seu pai precisa de uma segunda rainha para garantir ter herdeiros.

Aparentemente uma professora decidiu pôr fim à tagarelice do adolescente e tomou o microfone. Este protestou dizendo que não havia respondido à última pergunta. Anne tentou ser leve para não responder mal à curiosidade do adolescente. Afinal estava claro que todas as vezes que se tocava no assunto do seu relacionamento as pessoas ficavam surpresas. Decidida a consertar isso de uma vez por todas, falou:

- Eu ainda estou me adaptando, afinal existem mesmo muitos Axls e todos são idênticos. Mas o Comandante Axl é único para mim, temos uma história juntos, então e se torna diferente dos outros.

- Como assim? – perguntou a professora – Como ele pode ser diferente?

Anne suspirou fundo e tentou encontrar palavras para dizer. Lembrou-se de um dos seus livros favoritos, O pequeno príncipe de Antoine Saint Exupéry. A rosa no livro também era igual às outras rosas e o pequeno príncipe aprendeu que ela era especial! Isso, um livro infantil não irá prejudicar ninguém em Illyon e ela não precisaria ficar explicando o tempo todo porque o seu Axl é especial.

- Pessoal, “O essencial é invisível aos olhos, só se vê bem com o coração!” – todos pararam de cochichar e prestaram atenção. – Quem disse isso foi um escritor da Terra. Vou enviar para vocês o arquivo deste livro. Quem ainda tiver dúvidas poderá falar comigo depois... – Anne achou que seria o momento ideal de encerrar aquela entrevista.

- Foi um grande prazer estar aqui com vocês. Espero ser convidada novamente.

Neste momento, Ur que ficou o tempo todo calado e com um ar sombrio resolveu se manifestar:

- Por que você proibiu nosso povo de ter acesso às informações coletadas sobre o seu planeta? Todos os arquivos estão sob seu poder, o povo de Illyon não pode ter direito a ter acesso a ele? – foi bastante agressivo e

todos ficaram chocados com a atitude do professor, sempre tão introvertido.

- Ur, estou surpresa que você nunca tenha perguntado sobre isso antes, afinal você participou da missão até o meu planeta e teve diversas ocasiões de me perguntar isso em privado. – Ele interrompeu novamente, o que deixou Anne muito surpresa pois todos os cidadão de Illyon eram muito corteses e interromper alguém falando era considerado muito rude.

- Conte para todos o que você está escondendo! Todas aquelas informações e ninguém teve acesso. Toda a minha pesquisa ficou inacabada porque o Rei Valos decidiu aceitar o seu capricho! – Acusou Ur.

- Em primeiro lugar quero pedir desculpas aos estudantes de Illyon por presenciarem esta discussão. Tenho certeza de que se tentasse conversar comigo sobre este assunto, Ur, poderíamos chegar a um consenso. Mas como você optou em jogar este assunto ao público desta maneira, vou tentar ser clara: quando você passou por tempos conturbados, não teve tempo de organizar nada e a sua casa está uma bagunça, você não gostaria que alguém, sem avisar, entrasse lá e mostrasse em um telão para todos verem. – Anne

sorriu para todos, divertida. -Nós da Terra não somos tão evoluídos quanto o povo de Illyon. Temos muitos problemas para serem resolvidos, temos guerras, fome e muita ignorância, sinto dizer. Nossa cultura é muito rica, mas também temos muita dor.

- Qual o problema em dividir o conhecimento! – Ur tentou insistir mesmo vendo que todos o reprovavam.

- Eu acredito na reciprocidade. Reciprocidade entre Illyon e a Terra. Você está disposto em dividir com o povo da Terra todo o conhecimento de Illyon? Toda a tecnologia tão avançada de vocês?

- Não, mas... – percebendo que não tinha sentido, tentou se justificar: - Minha missão, toda a minha missão foi prejudicada...

***

Anne acordou com uma carícia em seus cabelos. Ainda sonolenta, sorriu pensando que estava com Axl. Seu sorriso parou na metade ao encontrar o rosto do rei Valos tão perto do seu. Como pedir privacidade para um rei? Rapidamente pegou o seu robe levantou-se e perguntou:

- Bom dia, rei Valos. Chegou cedo, hoje.

- Sim, não podia esperar mais um minuto para te parabenizar! Sua resposta para Ur foi perfeita! Ele tentou deixar a opinião pública contra você e não conseguiu. Todos em Illyon estão ao seu lado.

- Como você sabe o que aconteceu na academia ontem? – ficou surpresa.

- Foi transmitido ao vivo para o planeta todo, você não sabia? – Ele sorriu, satisfeito. – Você conquistou o coração de todos os cidadãos. Todos estão lendo o seu livro infantil. Confesso que passei a noite inteira lendo e hoje não vou treinar, estou cansado. Pedi que servissem o café da manhã para nós dois na sacada, está um lindo dia.

Após o café da manhã, Valos a levou até a Vila Militar conhecer o treinamento do exército clone. Após a guerra contra os Vorges ser vencida, muitos defendiam que não houvesse mais novos clones no exército. Porém o rei garantiu para nunca mais ficassem desguarnecidos, uma nova geração de clones era treinada a cada ano, garantindo a renovação.

Anne teve a oportunidade de conhecer os oficiais superiores do exército, todos eram muito corteses. Era

muito perturbador constatar que todos os oficiais eram idênticos ao seu Axl. Poderia ser facilmente enganada por qualquer um deles. Teria uma conversa com Axl quando ele retornasse, combinariam uma palavra-chave, uma senha. Seu coração também ficava apertado ao perceber o sorriso lindo dos oficiais, os músculos delineados sob o uniforme, a agilidade que eles demonstravam em combate.

Dentre todos, um se destacava: ele tinha uma cicatriz que começava na testa perto do supercílio e ia até atrás da orelha. Perguntou à Valos:

- Quem é aquele Axl? O que ele faz, qual a sua patente militar?

- Aquele é o “Scar”. Todos o conhecem, ele era um dos pré-selecionados para a missão à Terra, mas como ele é um tanto inconsequente, meu pai resolveu mandar o Comandante Axl no lugar. Nossa tecnologia é capaz de curar todos os danos sem deixar cicatriz. Ele se recusou a curar um golpe que levou de uma das feras mais perigosas do nosso planeta e exibe a cicatriz como um troféu de batalha. Ele é oficial superior de tecnologia e comunicação. O “seu Comandante Axl” e ele são melhores amigos, pelo que sei. Neste momento o clone sorriu desafiador para Anne, como se

pressentisse que ela estava curiosa a respeito dele. Sorriu e exibiu seus belos músculos.

Anne ficou surpresa em Valos mencionar o seu Axl. Era um assunto que ele sempre procurava evitar, mas nesse dia estava de muito bom humor. Segurava o braço de Anne, ou sua cintura para levá-la de um lugar à outro. A impressão que Anne tinha era a de que ele procurava demonstrar ao seu exército que ela estava sob seu poder, que era um troféu a ser exibido.

Tocar constantemente, acariciar seu rosto, todos estes gestos tão carinhosos a deixavam na dúvida se ele estava cortejando ou era apenas amizade. Era muito difícil estabelecer um limite se ele nunca ultrapassou o que poderia ser considerado apenas solicitude. E ele era o rei, não queria criar um mal-estar entre eles!

CAPÍTULO 4

Anne acordou toda suada e com o coração palpitando. Em seu sonho fazia amor loucamente com Axl, mas em determinado momento ele virava a cabeça e ela notava uma cicatriz no seu belo rosto. Era Scar! Acordou sentindo-se culpada pelo sonho, afinal o sorriso desafiador do clone tinha mexido com seus nervos. Tentou se justificar que ele só mexeu tanto com ela porque era idêntico ao seu Axl, mas ainda assim ficou chateada e excitada. Pensar em um era como pensar no outro, e tiveram tão pouco tempo juntos, poucas memórias para acessar. Trouxe à tona então as memórias dos dois fazendo amor na nave espacial, e começou a tocar-se frustrada embaixo dos lençóis.

As cortinas foram bruscamente abertas e a luz cegou seus olhos, assustada e mortificada em ser acordada tão bruscamente. Valos!

- Acorda, princesa Anne! Já está tarde, vamos tomar café juntos e fazer nossa caminhada matinal.

Anne levantou-se de um pulo e percebeu que sob a fina camisola seus seios estavam com os mamilos

ainda duros de desejo. Valos também percebeu isto, pois sorriu de uma maneira sedutora e pegou sua mão e a beijou demoradamente. A mão com que se tocara! Poderia Valos sentir o cheiro de sua excitação? Tudo demonstrava que sim, pois durante o café ele estava muito mais ousado, percorrendo seu corpo com o olhar, apesar de que Anne havia se banhado e trocado de roupa. Inconscientemente para se proteger, vestiu mais roupas do que o habitual, visto que a manhã estava muito agradável e ensolarada.

O exército estava realizando manobras no pátio do palácio. Enquanto Valos conversava com os oficiais, Anne discretamente se esgueirou para procurar com o olhar pelo clone Scar. Ficou muito decepcionada em não o encontrar no meio dos outros combatentes. Até que ao sair apressada para voltar ao seu lugar de antes, deu de encontro com ele.

- Olá, princesa Anne! Está com pressa hoje? Encontrou o que procurava?

- Não estou procurando nada, Axl. Estou apenas observando as manobras. E você?

- Eu encontrei o que procurava... – sorriu o clone, satisfeito.

- Não quis dizer isso, quis perguntar: o que você está fazendo aqui? Seu lugar não é junto com os outros? – Anne não conseguiu evitar de ruborizar. A atitude cínica do clone a tirava do sério.

- Já vou voltar para o meu batalhão, princesa. Minha missão aqui já foi cumprida... – sorriu novamente com malícia, pulou uma cerca viva e desapareceu no jardim do palácio.

Voltou para seu quarto, nem avisou para o rei que estava voltando. Era muita audácia do clone. Scar! Aquela cicatriz bem podia ser no meio daquela cara cínica e abusada! Jogou a jaqueta na cama, irritada.

Após quase gastar o tapete do chão, andando de um lado para outro, resolveu falar com Daz. Mandou uma mensagem pedindo para ir encontrá-lo na clínica e ele respondeu dizendo que poderia vir imediatamente, que ele estava livre para uma consulta.

A clínica em que Daz atendia era muito agradável e ficava ao lado do hospital maternidade de Illyon. Todos os equipamentos modernos que a medicina avançada do planeta dispunha se encontravam ali.

Como todos os cidadão de Illyon possuíam o dispositivo, todos eram bastante saudáveis, a maior

parte do atendimento era exames anuais e salvo alguma emergência ou pequenos acidentes.

- Olá, Anne! É um prazer revê-la! Como está a vida no palácio?

- Muito bem, Daz. E você, quanto tempo! A vida no palácio é divertida, todos os dias temos jantares e recepção de convidados. E o rei Valos também faz um bocado de exercícios físicos!

Conversaram durante um bom tempo, Daz contou que seu pai era governador de uma região chamada Nazka e que ele, infelizmente, nunca demonstrara muito interesse em política, seu grande amor era a Ciência. Sua irmã mais velha, sim estava sendo preparada para se tornar a próxima governante.

- Eu sei que você veio me ver e conversar comigo, mas noto uma pequena ruga de preocupação em seu rosto, Anne. O que lhe incomoda? É alguma coisa com o Comandante Axl?

- Axl está bem, conversamos sempre, pelo menos uma vez por semana. Eu gostaria de lhe pedir algo para meus nervos. Nestes últimos dias tenho dificuldade para dormir e ando muito nervosa.

Daz pediu que se deitasse em uma maca que ficava em seu consultório e a examinou com uma máquina.

- Segundo os meus exames, você está ovulando Anne. – Ele parecia muito preocupado. – Todo esse nervosismo e agitação é porque você está longe do seu companheiro.

Ao escutar as palavras de Daz, Anne não aguentou e começou a chorar. Toda a tensão de estar fora de casa, de morar no palácio e de não se sentir confortável com a situação começou a pesar. Daz a abraçou e ficou durante o tempo todo falando baixinho no seu ouvido.

Mais calma, Anne perguntou o que Daz poderia fazer a respeito. Daz mexeu em um pequeno tablet transparente, ajustou alguns aparelhos que monitoravam e logo Anne começou a sentir uma leve cólica, deitada na maca de camisola. Com muito jeito, Daz pediu que Anne abri-se as pernas e pegou uma pequena pérola. Era um olny, mas que não brilhava.

- Eu guardei o seu óvulo neste dispositivo olny, Anne.

- Obrigada, Daz. Já me sinto muito melhor. Obrigada por ser meu amigo e me ajudar nesta situação. Fico envergonhada de ter chorado tanto.

- Não tem do que se envergonhar. Precisamos curar não apenas as dores do corpo, mas também as da alma. Como é possível que você ovule sem a presença do seu companheiro, Anne. É normal para as mulheres da Terra?

- Sim, Daz. Nós somos muito férteis e podemos ovular uma vez ao mês durante vários anos. Por isso existe uma pílula para evitar a ovulação. Seria muito difícil sustentar tantos filhos, pois antigamente as mulheres tinham muitos filhos.

Daz ficou muito interessado, pois um dos grandes problemas de Illyon era a baixa taxa de fertilidade. Colheu amostras de sangue de Anne e mandou para análise.

Anne vestiu-se e se despediu de Daz com um beijo na testa. Ele realmente era um amor de médico e podia considerar ele um amigo. Quando ela estava saindo, ele se lembrou:

- Ei, o que faço com este olny?

- Pode ficar com ele, para suas pesquisas.

Agora que não menstruava mais, pois o implante que todos os cidadãos usavam cuidava de todas suas necessidades, tinha muito mais liberdade. Também

não sofria mais de tensão pré-menstrual como antes. Não, ninguém nunca poderia sentir falta das cólicas e dos altos e baixos causados pelos hormônios. Quando retornou ao castelo, descobriu que Valos estava irritado pela sua ausência.

- Aonde você foi? Te procurei em todos os lugares.

- Fui até o hospital, estava com dor de cabeça e pedi para consultar com Daz.

Valos estava bastante aborrecido e seu semblante estava preocupado. Não podia entender a reação dele, afinal já saíra várias vezes com Serina e sozinha. Em um país que não existia criminalidade, o que poderia de mal acontecer? Tropeçar sozinha e torcer um tornozelo?

Valos ficou durante dias mal-humorado, porém Anne fingiu não notar. Continuou fazendo seus passeios com Serina e explorando o belo planeta. A rainha como sempre evitava sair de seus aposentos a não ser em ocasiões formais. Muitos estudantes de comunicavam por mensagens com Anne perguntando sobre particularidades da Terra. Por diversão, compartilhou pequenos vídeos engraçados de cães e gatos.

Perguntas sobre animais de estimação da Terra eram as mais frequentes. Como nunca haviam domesticado nenhum animal em Illyon, a ideia de um animalzinho de companhia era simplesmente incrível para as crianças do planeta. Fotos fofas de cãezinhos, gatos e outros animais terrestres eram trocadas entre eles como figurinhas premiadas. Vídeos de gatos e cães fazendo gracinhas eram o ponto alto da diversão de todos.

Até mesmo o príncipe acabou pedindo ao seu pai que trouxesse alguns daqueles animaizinhos da próxima vez que fizessem uma missão à Terra. Valos consultou Anne sobre o que ela pensava a respeito.

- Não vejo nada de mal, cachorros e gatos são companheiros dos humanos há muitos anos. São excelente companhia, desde que o dono seja responsável.

- Não tenho previsão de uma nova missão à Terra, portanto não quero decepcioná-lo, mas não será possível tão cedo ele receber um bichinho de estimação.

Neste momento entrou na sala uma comitiva do exército. Valos dispensou Anne, o que ela estranhou muito, pois ele tratava de todos os assuntos na sua

frente, nunca a mandara sair antes. Quando estava fora do palácio, um braço a agarrou e a puxou até um canto escuro. Era Scar!

- Calma! Só quero te falar um assunto muito grave.

- Me solte, então! O que você tem para falar comigo?

- Quanto tempo faz que você não se comunica com o Comandante?

- Já faz uns quatro ou cinco dias, achei estranho porque ele nunca fica tanto tempo assim...

- Encontraram a nave dele destruída, foi um ataque Vorge. Não sobrou nada...

Anne não escutou o final da frase, caiu desmaiada. Quando acordou, Valos estava ao seu lado na cama e nem sinal de Scar. Ainda tinha esperança que Valos desmentisse a notícia, mas o semblante dele confirmou tudo. Axl estava morto na explosão, aparentemente uma nave Vorge estava tentando invadir o espaço de Illyon e acabou destruindo a nave-patrulha de Axl.

- Foram mandados mais soldados verificar, mas a explosão destruiu tudo. Não tem como ele ter sobrevivido.

CAPÍTULO 5

Diversas homenagens foram feitas e Anne recebeu as condolências de todos. Chorou durante dias, mas Serina continuou sua companheira fiel. Fazia com que Anne reagisse e saísse do estado de torpor em que ela se encontrava.

Valos continuava a encontrá-la todas as manhãs, mas agora a obrigava a correr todos os dias. No começo Anne quis recusar, mas ele insistiu e logo não mais precisava puxar as cobertas e obrigar, ela já estava pronta e começava a corrida sem reclamar. O ritmo era bastante puxado, pois Valos era um atleta nato e ela nunca havia se exercitado na vida. Mas a dor no corpo era o que a fazia se sentir viva. Quando seu corpo doía mais que sua alma ela conseguia encontrar um pouco de alívio.

Passou a se envolver mais com o planejamento das solenidades e a organização do palácio. Com toda a sua agenda ocupada ficava pouco tempo para sentir pena de si mesma. Uma das grandes festas anuais era o Festival da Fertilidade, o que parecia ser um grande Dia dos namorados Illyano. Neste ano, planejou usar vermelho vivo como parte da decoração do salão

principal. Em Illyon não existiam rosas, mas existiam flores de vermelho intenso que ficariam perfeitas.

Com ajuda do maestro conseguiu que os músicos ensaiassem algumas músicas da terra para apresentar no baile. A comida, decoração, iluminação tudo estaria perfeito para o Festival. A rainha estava animada e ajudou Anne em todos os detalhes, principalmente nas bebidas. Esta era uma ocasião especial onde um licor feito de frutos vermelhos e levemente alcoólico era servido a todos os convidados. As ajudantes riam e comentavam o quanto era afrodisíaco o licor da fruta goye.

No dia do Festival Anne acordou com um pouco de febre, pensou em ir até Daz mas com os arranjos necessários à festa não sobrou tempo para nada. Durante o jantar todos tomaram generosas taças de licor e por muita insistência da rainha, aceitou experimentar um gole. Assim que bebeu sentiu um calor muito grande, seu rosto se tornou corado e as luzes ficaram mais brilhantes. A rainha insistia que bebesse mais, mas colocou a mão sobre a taça impedindo que servisse mais um pouco. Tudo passou a se tornar um borrão e a girar muito rápido. Anne sentiu que os lábios da rainha estavam sobre os seus

e pensou como são macios. Quando Valos também a começou a beijar não se importou com mais nada e retribuiu também.

Quando deu por si estava na cama real, do quarto de Valos. A rainha descansava nua com um braço sobre o rei e Anne olhou para baixo e constatou que estava nua também. Aparentemente o licor era mesmo afrodisíaco e os três protagonizaram um ménage. Ainda sob o efeito da bebida, Anne encontrou os olhos de Valos sobre si:

- Minha adorada, esperei tanto por este momento! – Valos beijou sua bochecha, pescoço e foi descendo até os seios que já estavam maduros esperando pelos seus lábios. Sentia a pele queimar de desejo. O corpo atlético de Valos era o instrumento que precisava para acabar com aquele fogo e a rainha também começou a participar.

Quando novamente acordou, a rainha estava sob suas pernas e segurava um olny. Anne sentiu o mundo girar mais uma vez e sua cabeça começou a latejar. A rainha levantou-se com uma expressão vitoriosa e falou:

- Não está se sentindo muito bem, Anne? Deve ser o efeito do licor de goye, você foi com muita sede ao

pote. Vou mandar uma das aias trazer uma tisana para você e para Valos. Descanse agora.

Quando a aia finalmente chegou com o chá e conseguiu tomar alguns goles o mundo parou de girar, porém subiu uma ânsia que a fez correr para o banheiro e vomitar. Valos correu a ajudar, segurando seus cabelos para que não caíssem dentro do vaso.

- Nunca imaginei que você tivesse tomado tanto licor, Anne. Pode ser muito forte para quem não esteja acostumado.

Valos ficou perto de Anne, preocupado com seu estado de saúde, porém seus assessores o vieram buscar. A rainha iria fazer uma declaração à população de Illyon, o que nunca havia acontecido antes.

- Vou ver o que Ilnn está aprontando, Anne. Se precisar, Serina pode chamar os médicos.

- Já estou muito melhor, foi apenas um mal-estar passageiro. Pode ir.

Anne ficou descansando na cama, ainda sentindo fraqueza e tontura. Serina foi chamada e voltou com uma mensagem do rei. Deveria se aprontar para estar junto quando a rainha fizesse a declaração. Serina a ajudou a banhar-se e se arrumar. O recado de Valos

era muito vago, não explicava exatamente o que ia acontecer, só pedia que Anne confirmasse tudo que ele iria dizer. Preocupada, Anne apressou-se.

A rainha Ilnn estava vestida com sua roupa de gala e coroa. O que significava que a pronunciação era algo importante. O rei Valos também estava vestido à altura. Não foi à toa que Serina a vestiu com o vestido que usou na sua primeira apresentação, logo após pousar em Illyon. Quando Anne pisou no salão, a rainha já começou sua declaração:

- Povo de Illyon, é com prazer que venho até vocês hoje. O Festival da Fertilidade foi um sucesso, graças à Princesa Anne que organizou toda as preparações. E os deuses nos abençoaram: venho comunicar a vocês a concepção do meu segundo filho! – A rainha mostrou um olny ricamente decorado que brilhava. – Estou radiante com a oportunidade de ser mãe novamente. Anuncio também que vou tirar alguns meses de licença para finalizar minhas pesquisas mas que deixo o palácio em boas mãos. Princesa Anne, poderia vir até aqui?

Aturdida, Anne não sabia como reagir? Ficar encarregada do palácio, a rainha nunca mencionara

nada. Valos se adiantou e resolveu se pronunciar também. Pegou a mão da rainha Ilnn e de Anne e falou:

- Os deuses nos abençoaram duplamente. Não somente a rainha Ilnn concebeu o nosso tão esperado filho, a princesa Anne também concebeu nesta mesma noite. Dois novos integrantes da casa real!

Valos apresentou outro olny decorado. Sem saber o que dizer, Anne apenas sorriu e concordou como ele havia solicitado no recado. Todos os integrantes do palácio felicitaram o trio. A rainha, por um segundo demonstrou surpresa, mas logo se recuperou e sorriu também para a multidão que festejava. Após os cumprimentos, Valos que segurava as mãos das duas mulheres as levou até seu gabinete particular. A sós, arrancou parte da indumentária e acusou a rainha:

- O que foi aquela comédia, Ilnn? Pretendia pegar todos de surpresa?

- Valos, eu sempre soube que Anne iria se tornar sua segunda rainha, apenas quis me poupar da humilhação pública de não conseguir gerar o segundo filho.

- E roubar o olny dela, apresentando-o como seu é a resposta?

- E de onde surgiu esse segundo olny?

- Não tente fugir da sua responsabilidade! Você realmente vai roubar o filho de Anne?

- Não, só peço um tempo maior para minhas pesquisas. Vou devolver, prometo. Estou saindo de licença agora. Me deixe em paz!

Ilnn saiu correndo, e Valos sentou-se em uma cadeira colocando a cabeça entre as mãos. Anne ficou pensando se devia intervir, mas optou por se sentar e esperar. Quando Valos levantou a cabeça, Anne chegou e se sentou no chão, encostando a cabeça nos joelhos dele.

- Você quer me falar agora sobre aquele outro olny?

- Desculpe te colocar no meio dos meus problemas conjugais.

- Não precisa se desculpar, acontece.

- Você sabe que sou filho único, meu pai nunca quis se casar novamente e eu sempre fui empurrado para assumir meus deveres como único herdeiro. Eu namorava Ellyn na Academia, nós dois fazíamos o que mais gostávamos juntos, o alpinismo. Escalar montanhas te dá uma sensação de liberdade, de

controle que nenhum outro esporte pode se igualar. – Valos sorriu ao lembrar. - Nós já estávamos juntos em segredo e Ellyn concebeu seu primeiro olny.

-Nós sabíamos que assim que assumíssemos o relacionamento, meu pai me faria voltar e assumir o trono e Ellyn temia que o conselho de anciãos me obrigasse, assim como realmente acabou me obrigando depois, a assumir o compromisso de ter uma segunda rainha. Historicamente é raro a família real produzir o segundo filho, talvez pelas pressões de reger um reino, ou porque não podemos nos vincular realmente e Ellyn queria conceber o segundo filho como forma de impedir o conselho de se meter na nossa vida. Ter os dois herdeiros para apresentar antes de assumir o trono seria a moeda de troca para impedir o conselho.

- Você a amava muito... – constatou Anne.

- Sim, ela era a luz da minha vida, e eu fui tão egoísta! Eu queria continuar livre das pressões e nunca imaginei que perderia Ellyn. Eu nunca soube por que ela saiu para escalar sozinha aquele dia. Ela caiu, então foi encontrado apenas os restos mortais após dias de procura.

- Ela costumava escalar sozinha?

- Não, mas eu já estava no palácio por muitos dias e ela com certeza se sentiu entediada. Tentava conseguir com meu pai mais tempo para ficar na Academia. Quando voltei ela já estava sendo procurada e Ilnn desesperada.

- Você nunca contou para Ilnn sobre o olny?

- Não, como eu iria justificar para sua própria irmã que por minha causa, meu egoísmo em não querer assumir minhas funções no reino, a irmã dela não estava viva? Manter nosso relacionamento em segredo por irresponsabilidade, ninguém ia me perdoar.

- Ilnn participaria da missão à Terra?

- Sim, ela fez todo o treinamento, mas abandonou tudo quando a irmã ficou desaparecida. Nós dois juntos procuramos por Ellyn. Ela me apoiou depois que descobrimos que Ellyn tinha caído. A família delas ficou muito arrasada. Anos depois quando começamos a nos relacionar, todos ficaram muito felizes por Ilnn se tornar a minha rainha. Nunca tive coragem para contar que Ellyn e eu já tínhamos consumado nossa união e, portanto, o olny sempre ficou escondido.

- Você não percebeu o quanto Ilnn se sentia humilhada por não conseguir o segundo filho?

- Percebi, mas não pensei que ela fosse tão longe a ponto de te usar. Ilnn sempre foi tão calma e racional. Acreditei que ela só queria nos aproximar.

- Quanto a isso, Valos...eu não sei bem o que aconteceu comigo. Eu ainda estou envolvida emocionalmente com Axl, meus sentimentos não desapareceram ao saber da sua morte. Anunciar publicamente a nossa relação, Ilnn ultrapassou todos os limites, simplesmente me jogou para as feras!

- Tudo bem. Se você concordar vamos continuar como estamos, não vou te forçar a nada. Afinal querendo ou não, nós dois concebemos um filho, não é mesmo? Quando Ilnn resolver entregá-lo poderemos criar os dois juntos, o de Ellyn e o seu. Você aceita?

- Sim, desmentir iria causar mais escândalo agora. E eu quero criar também o filho de Axl, se eles crescerem juntos serão uma grande família.

- Como queira, Princesa Anne. – Valos beijou sua mão e saiu.

Já no seu quarto, pôde pensar a respeito do turbilhão que fora as últimas vinte e quatro horas.

Valos era um homem muito atraente, não negava isso e a todo momento tentava seduzi-la, mas não se lembrava de ter retribuído em nenhum momento. O que aconteceu para não só ir para cama com ele, mas fazer um ménage junto com a rainha? E fez isso publicamente, toda a população os viu juntos aos beijos. Anne se considerava uma pessoa discreta, teria a bebida libertado alguma tara inconsciente? Sexo a três! Desgostosa deixou-se cair na cama. Serina bateu levemente na porta e entrou, animada:

- Anne, que boa notícia! Você vai ser a nossa segunda rainha! Quando será a cerimônia?

- Ainda não estou certa de que desejo isso, Serina. É muita responsabilidade.

- Você é perfeita, Anne! Por favor, aceite, o povo já a ama de todo o coração. Muito mais que a rainha Ilnn.

- Não me fale daquela vadia estúpida! Ela me jogou em uma situação constrangedora diante de todos!

- Oh, Anne! O que está acontecendo? Você não é assim...

- Desculpe, Serina! Estou exausta e ainda de ressaca por causa do licor.

- Ele é muito forte, e você nunca havia bebido. Vou trazer mais chá.

CAPÍTULO 6

A rainha deixou o palácio naquela mesma tarde. Provavelmente já estava com as malas prontas para viajar. Mesmo sem desejar o encargo, Anne teve de assumir o papel da anfitriã perfeita. Sempre havia alguém importante para recepcionar, um governador, um prefeito, um embaixador de algum planeta que possuía tratados comerciais com Illyon. As noites eram sempre dedicadas à política e as relações diplomáticas.

Valos acordava muito cedo e fazia suas atividades físicas, depois passava no quarto de Anne e a acordava com beijos, faziam amor e depois saíam para caminhar juntos. Anne quis deixar claro que não estava emocionalmente envolvida, mas sempre que tocava no assunto ele a calava com beijos. E, afinal era somente humana, estava carente demais para recusar as atenções de um homem tão lindo e bom de cama. As coisas vão se resolver por si mesmo, pensou.

Outros olnys foram concebidos e Valos não parecia caber em si de tanto orgulho. Para Illyon cada vida era comemorada e ter tantos filhos era um sinal para o povo que o relacionamento dos dois era forte.

Anne ficava um tanto decepcionada em ser exibida como um troféu, afinal sentia-se uma farsa, como explicar que todos os meses ovulava estando ou não feliz em um relacionamento?

O único olny que levava sempre consigo era o de Axl. Valos prometeu que iriam tê-los juntos, quando Ilnn retornasse para o palácio. Tentou imaginar como ele se pareceria, se seria alto e forte como todos os Axls. Será que ele ficaria satisfeito em saber que era filho de um clone?

Serina retornara para sua região natal e agora Anne ressentia-se de não ter uma confidente. Todos no palácio eram muito gentis, mas só pareciam vê-la como uma segunda rainha. A cada mês, a cada olny concebido, Valos a pedia novamente para aceitar ser sua consorte. Sentia-se ingrata e mimada por não aceitar, mas a resposta era sempre a mesma: ainda não.

O palácio também recebia visitantes de outros planetas que procuravam comprar suprimentos. A terra fértil de Illyons produzia boas sementes. Estas negociações eram sempre realizadas no palácio e Anne sempre acompanhava o rei. Anne sabia que nada de bom viria se despertasse a curiosidade de outros povos

com relação à Terra. Alguns visitantes eram muito discretos, mas alguns a olhavam com olhares cobiçosos quando Valos não estava observando. Um grande grupo de um planeta chamado Karon estava em Illyon fechando um acordo para a compra de grãos e outros suprimentos. Esses guerreiros karons eram altos e muito bem construídos, chamando atenção das mulheres solteiras do palácio. Aparentemente não era somente grãos que eles estavam à procura. Um dos guerreiros, mais ousado, a abordou em um dos corredores do palácio, durante uma das intermináveis reuniões.

- Linda princesa, de onde você é? – A agarrou firmemente no braço, recusando-se a soltar, mesmo quando Anne puxou de volta. O guerreiro a puxou para perto e a encarou nos olhos.

- O que você quer dizer? Me solte!

- Você não é de Illyon! Posso dizer pelo seu cheiro, você cheira diferente... – lambendo os lábios.

- Diferente ou não, você vai soltar a princesa imediatamente! – Um Axl que estava guardando o palácio interferiu. Anne aproveitou para puxar o braço novamente e desta vez ele a deixou ir, com um olhar provocativo para o soldado.

Valos ficou furioso! Deu apenas um dia para a federação de Karon carregar sua nave e partir. Deu ordens expressas ao comandante que o soldado não seria bem-vindo a Illyon em uma próxima expedição. Anne ficou abalada com o ocorrido, não pelo soldado em si, mas quando o Axl a defendeu. Seu coração disparou como se estivesse vendo o Comandante Axl naquele momento. “Até quando vou me impressionar com todo clone que eu encontro? Basta ouvir a sua voz, vislumbrar até mesmo um sorriso, pegar um olhar e eu fico assim!”

***

Quando queria se ausentar um pouco do palácio, Anne consultava com Daz. Suas pesquisas sobre fertilidade estavam indo muito bem e sempre que podia deixava-a a par das novidades médicas recentes.

Podiam conversar durante horas, mas sempre que Anne voltava para o palácio, Valos fazia algum escândalo, que se preocupara com ela, porque havia demorado tanto. Esse ciúme infundado aborrecia ainda mais Anne, que se recolhia ao quarto e deixava ele gritar sozinho.

Outra cena de ciúme épica foi quando Anne pegou um transporte e foi até a Vila Militar para organizar os pertencer e verificar como estava o apartamento do Comandante Axl. Enquanto estava espanando a poeira e limpando o imóvel escutando música alta não escutou que chegara dezenas de mensagens em seu tablet. Era Valos perguntando onde estava. Quando finalmente viu as mensagens e respondeu ele estava irado com a demora.

- Assim que terminar aqui eu volto, pelo menos mais duas horas.

- Por que não me avisou e eu mandaria alguém te auxiliar?

- Simplesmente porque eu dou conta sozinha. Até mais!

Com os cabelos amarrados com um lenço e as faces sujas de poeira, Anne levou o maior susto ao perceber que alguém entrara pela janela! Estava no último andar! Foi gritar quando percebeu que conhecia muito bem o invasor: Scar!

- De onde eu venho é educado entrar pela porta, Axl! – falou em um tom seco, não ia dar moral para ele, lembrando do seu apelido.

- E perder a chance de te surpreender? Como está, Rainha Anne? – fez uma mesura debochada.

- Não sou rainha, só Anne.

- Escutei a música lá do meu apartamento e vim ver o que a trouxe até aqui.

- Nada de mais, só negligenciei por muito tempo meus deveres e agora está tudo empoeirado.

- Essa música agitada é do seu planeta natal? Me surpreendi com o seu gosto musical, achei que você só escutava coisas delicadas, docinho. – provocou ele.

- Sim, é do meu planeta. Nada como o bom e clássico Rock and Roll para agitar uma faxina. Não te convidei, mas já que está aqui, me ajude com aquelas caixas pesadas.

- Às suas ordens...

Não deu nem meia hora, Valos em pessoa estava no seu apartamento para buscá-la. Abandonara a reunião com os governadores e fora pessoalmente até a Vila Militar. Fechou a cara quando viu que Scar estava a ajudando. Ao interpelar Anne, está só respondeu:

- Ué, não foi você mesmo que me disse que eu precisava de ajuda? Achei que foi você quem o mandou. – Não era mulher de ficar se justificando e não começaria agora. Valos abriu a porta do transporte e não falou mais nada.

CAPÍTULO 7

Nesta mesma época seu tablet começou a dar defeito. No começo achou que tinha derrubado ou que era interferência de algum aparelho eletrônico. Mas sempre que procurava acessar seus dados sobre a Terra este começava a embaralhar as imagens e a fazer um som de chiado igual uma antiga tevê fora de sintonia.

Não queria pedir que Valos mandasse consertar. Aqueles dados eram seus e não confiava em ninguém que não fosse copiá-los. Todos em Illyon eram muito curiosos para saber cada vez mais sobre o planeta Terra. Tudo de bom e de ruim sobre a Terra estava naquele dispositivo. Imaginou as mães de Illyon chocadas ao descobrir sobre a fome e a miséria. Ou pior, sobre pornografia. Os habitantes de Illyon tinham tanto respeito com a dignidade humana que com certeza o primeiro vídeo de sexo que surgiu foi o protagonizado por Anne e Axl na nave espacial em direção a Illyon. Só recentemente lembrara da indiscrição indesejada. Estava na cama com Valos e se sentindo ousada resolveu fazer sexo oral nele. Ele

podia ser irritante às vezes com seu ciúme de garoto mimado, mas nunca poderia ser acusado de ser um amante negligente. Era fogoso, mas sempre colocava o prazer de sua companheira em primeiro lugar. Ele foi à loucura com seu primeiro boquete, pelo menos achava que era o primeiro, nunca soube destas sacanagens feitas pelas mulheres illyannas.

- Obrigado pela linda prova de amor, minha Anne. Sempre sonhei com este momento.

Prova de amor? Oi? – pensou Anne, mas não disse nada, até que:

- Sonhou?

- Sim, sonhei com você desde a primeira vez que te vi na nave espacial vindo para Illyon. Sempre soube que um dia você seria minha.

- Oh, meu Deus! Muitas pessoas assistiram?

- Bem, não muitas... – riu, divertindo-se ao lembrar da cena. - Eu e os Comandantes Militares que estavam monitorando a missão. Mas não se preocupe, mandei que apagassem imediatamente em respeito à intimidade de vocês.

- O primeiro vídeo pornô do planeta e o primeiro ménage! Eu definitivamente não estou sendo um bom

exemplo para o povo de Illyon. – Anne constatou mortificada. Sempre se orgulhou de ser uma pessoa tão quietinha, aliás seu ex-noivo da Terra a acusava justamente de não ter imaginação. Simplesmente não era justo.

- Você é fogosa, minha amada! Eu aprecio isso.

Anne sentiu uma leve cólica e pegou uma pérola no meio de suas pernas. Era um olny, Valos estufou o peito:

- Mais um membro para a família real! Sou o rei mais abençoado da história.

SCAR

Neste mesmo horário, um clone assistia um vídeo em seu apartamento. De olhos vidrados na projeção que mostrava um Axl e a mulher terrestre fazendo amor em um pequeno quarto da nave espacial. Os sons eróticos não deixavam dúvida o quanto os dois estavam se divertindo. O clone que estava assistindo virou o rosto e a claridade mostrou a cicatriz que

percorria do seu supercílio até atrás da orelha: era Scar.

Ele não era o único militar a sonhar com Anne. O vídeo correra entre eles como rastilho de pólvora. Assistira milhares e milhares de vezes e nunca parecia enjoar.

- Um dia, Anne, eu vou te roubar para mim!

Anne já estava planejando sua próxima festa. Pensou no tema de Frozen, o desenho da Disney. Estavam na estação fria em Illyon e a que caía em grandes flocos a fez sentir saudades de casa. Exibir o filme em um telão e fazer uma recepção com este tema seria perfeito. Todos os habitantes de Illyon reclamavam quando ela demorava muito para trazer alguma novidade do seu planeta Terra.

O último filme, Mulan, fora tema de debate por meses entre os estudantes. Eles também conheciam os horrores da guerra mas o tema igualdade de gêneros nunca havia sido um problema em Illyon. As mulheres sempre puderam participar de todas as decisões, e alguns estudantes mais jovens sugeriram ao rei que se

fizessem clones de mulheres guerreiras. Valos achou muito engraçado o pedido e disse que se alguém seria a clone perfeita seria Anne.

- Você só esqueceu de uma coisa, meu querido: eu não tenho pontaria, sou péssima com armas. Seria uma decepção total no exército. Além de ser preguiçosa demais para as atividades físicas intensas que nosso exército treina todos os dias. Procurem outra voluntária!

O menininho deu-se satisfeito com a resposta de Anne e retornou ao seu lugar. Os estudantes de música ficaram meses praticando a trilha sonora do filme e a nova onda era a China. Tudo que havia para ser estudado a respeito os pequenos da academia estudaram. Alguns mais entusiasmados até praticaram a caligrafia e os rituais do chá. Anne era sempre muito popular entre professores e estudantes. Milhares de mensagens chegavam todos os dias. Novamente o príncipe Munir pediu um cãozinho como animal de estimação. Agora queria um cão igual ao da Mulan.

Nem tudo eram flores no relacionamento de Valos e Anne. A necessidade constante de atenção que Valos demandava sufocava Anne. Todos os meses discutiam

por causa da sua recusa em tornar-se rainha e todas as vezes que Anne ousava a sair do palácio sozinha Valos fazia um escândalo.

Anne procurava explicar que precisava de espaço e que ele tinha muitas atribuições como rei, que não podia ficar o tempo todo cuidando do que Anne fazia ou deixava de fazer.

Seu amigo Daz fora chamado para ser diretor-geral do hospital da região de Nazka e agora ficava um pouco mais distante para ir e voltar no mesmo dia. Anne queria muito ver seu amigo e confidente, mas precisava pensar se valia a pena o aborrecimento que Valos ia causar se ficasse ausente o dia inteiro.

A rainha não se comunicara, não mandara mais nenhuma mensagem. Tudo o que Anne sabia era que ela continuava pesquisando o que quer que fosse. O príncipe Munir queixava-se que sua mãe não o via. Por sorte, Valos era um pai sempre presente e atento. Quando ele não podia buscar Munir, Anne sempre ia em seu lugar. Munir era fascinado pelas manobras aéreas e pelo treinamento de combate dos Axls, então quando estavam juntos Anne sempre levava uma cesta com guloseimas e faziam um piquenique enquanto ficavam observando o exército.

Sempre que Scar estava treinando, ele encontrava um jeito de fugir e roubar um sanduíche da cesta de piquenique. Anne passou até mesmo a apreciar tamanha ousadia. Ele arrancava altas risadas do príncipe ao surgir de repente e fazer a moça gritar de susto.

- Gritinhos de menina! Não é mesmo, Munir?

- Queria que eu gritasse como? Sou menina, esqueceu? Você sempre espera eu me distrair e então me pega de surpresa, claro que eu grito.

- Não esqueci que você é menina, Anne. – Acenou para o garoto e saiu mordendo o sanduíche pela metade que roubou da mão dela. Anne sabia que não era pela comida, era o desafio de surpreendê-la sempre.

SCAR

Scar já havia tomado várias advertências por sumir assim no meio do treinamento, mas como era um oficial superior sempre saía ileso. Faltavam poucos

dias para dar baixa no exército. A grande maioria dos oficiais continuava o trabalho como instrutor, mas os planos de Scar eram muito diferentes. Ele havia planejado este dia cuidadosamente. Construíra uma casa escondida no alto de uma montanha, escondido de tudo e de todos. Tinha captação de água da chuva e energia solar, totalmente autossuficiente e com todos os confortos que um homem poderia apreciar. Só faltava uma coisa: companhia. E não era qualquer companhia que ele estava disposto a aceitar: ele ia roubar a princesa embaixo das fuças do dragão!

Anne ajeitou os guardanapos e ajeitou os arranjos de flores para que a recepção daquela noite estivesse perfeita. O emblema da Casa Real de Illyon era um grande dragão dourado e tudo combinava maravilhosamente. As toalhas brancas, a prataria colocada adequadamente, a música tocada pelos músicos da Academia, todos os pequenos detalhes que não passavam despercebidos pela anfitriã. Hoje a cerimônia seria de Condecoração dos Oficiais e acontece que aparentemente Scar receberia a honraria máxima. Toda aquela má atitude era só fachada, ele era um verdadeiro herói de guerra! Nunca poderia

adivinhar que aquele encrenqueiro era um dos oficiais mais condecorados. Pura ousadia e maldade, isso sim combinava com ele.

Não estava mais conseguindo acessar seu tablet, o defeito que ia e voltava estava impedindo de acessar seus vídeos favoritos. Lembrou que Scar era perito em tecnologia, quem sabe ele poderia indicar alguém de confiança para consertar o aparelho. Não queria que Valos tomasse conta desta parte de sua vida. Todas as mensagens que trocara com o Comandante Axl estavam ali gravadas, suas fotos antigas, toda informação que ele copiara enquanto estava na Terra. Era seu tesouro precioso e não podia prescindir disso.

A convivência com Valos estava impossível. Anne já havia terminado e voltado tantas vezes que ele sempre achava que era apenas mais uma briga. Já havia desistido de tentar. Conversara com Serina por mensagem e decidira morar com ela durante um tempo. Todas as vezes que fora embora para o apartamento de Axl na Vila Militar, Valos fora até lá e recusara-se ir embora até que ela voltasse com ele. Teria de ficar um tempo desaparecida se quisesse que Valos entendesse que estava terminando tudo com ele.

Arrumou uma mala com suas coisas mais importantes e escondeu no palácio. Gravou uma mensagem no vidconn que seria entregue quando já estivesse longe. Logo após a cerimônia, Serina mandaria um transporte para que não ficasse seu trajeto gravado nos transportes do palácio.

Ver os oficiais Axl em uniforme de gala era de tirar o fôlego! E atrevido como sempre, Scar piscou quando passou por ela. Era um sedutor, mesmo! Durante o jantar ele trocou os nomes nas mesas para sentar-se ao seu lado. Se Valos já estava de mau humor, vê-la sentada ao lado de um Axl seria o que bastaria para deixá-lo furioso.

- Quer dizer que você vai dar baixa do exército, Scar? No que você vai trabalhar agora? Plantar batatas não me parece muito sua praia...

- Já tenho meu plano B há muito tempo executado, princesa. Se você for boazinha comigo posso até te contar o que pretendo.

- Boazinha, entendo. Por que não? – pegou o garfo e garfou uma porção gigantesca de pudim e colocou na boca dele que não esperava. Teve que disfarçar a risada com o guardanapo, pois a porção era tão grande que ele quase se afogou. Mas Valos os observava então pôs

a sua maior cara de boa menina e continuou comendo como se nada houvesse acontecido. Scar só olhou para ela como se avisasse que a vingança viria rápido.

Quando estava servindo uma espécie de sorvete cremoso ele cutucou sua cintura e Anne derrubou uma gota de sorvete em seu generoso decote. O frio do sorvete e a surpresa a fez ficar toda arrepiada e Scar fez uma cara vitoriosa para Anne, que imediatamente o beliscou sob a mesa.

- Está gostoso o sorvete, princesa?

- Muito, por favor experimente, você vai gostar... – colocou uma colherada enorme em sua boca. Tomara que você tenha dentes sensíveis, pensou vingativa.

Foi só a cara brava de Valos a observando que a impediu de fazer uma guerra de comida naquele momento. Scar sempre despertava seu espírito combativo, talvez porque ele adorava provocá-la o tempo todo. Quando o jantar acabou foi dar uma volta pelo jardim. Era uma bela noite de primavera então estava fresco, mesmo quando um ventinho gelado passava por seus braços.

Scar chegou e abraçou por trás, dessa vez Anne não ficou assustada, pois sabia que ele viria.

- Está se tornando previsível, soldado.

- Talvez, é por isso que chegou a hora de me retirar. Fiz um refúgio para mim no meio da floresta, Anne. Totalmente auto-suficiente.

- Vai bancar o Tarzan das Selvas, combina com você! Vai caçar sua própria comida?

- Sim, você sabia que nós Axls, somos carnívoros? – Fez uma careta para mostrar seus caninos afiados.

Anne fingiu um bocejo para mostrar que não ficou impressionada.

- Eu nunca fui vegetariana, pelo menos não até vir morar em Illyon. Já experimentei carne, senhor caçador.

- Crua?!

- Não! Cozida, frita, assada...Não sou uma selvagem!

- Bom, se você vir comigo, eu caço e você cozinha, pode ser? – Deu seu melhor olhar de pedinte.

- Me Tarzan, you Jane! – riu Anne. Scar que não conhecia a referência não riu. Pegou uma mecha de seu cabelo e colocou atrás da orelha. Anne que já havia

parado de rir a essa altura mordeu os lábios e veio mais perto para o beijo dele., que a agarrou pela cintura.

- Venha comigo, prometo que sei te fazer feliz! – sussurrou no seu ouvido. – Nesta gaiola dourada você está definhando.

Anne que já estava indo embora mesmo, não resistiu. Pegou suas coisas e entrou no transporte de Scar. Seu coração batia muito rápido, mas a mão dele na sua lhe dava forças para continuar. Pareceu a Anne que viajaram horas até chegar no refúgio de Scar. O sol estava surgindo no horizonte e deixava tudo dourado. Era lindo!

Mal desceu do transporte Scar já estava arrancando as roupas, suas e dele. Já nua, a pegou no colo e a levou até sua cama.

- Te quero há tanto tempo que vai ser difícil saciar a minha fome de você, Anne! E plantou uma mordida em seu ombro. Anne gritou, não de dor, mas de surpresa! Bom, pelo menos aquele grito foi pela surpresa, mas os outros que vieram depois foram de prazer. Não havia vizinhos para escutar ela gritando, podia gritar a seu bel-prazer.

- É possível se sentir saudade de algo que nunca se teve? Meu corpo sente saudade do seu Anne... – Scar olhou bem nos seus olhos e a beijou novamente no pescoço e foi descendo até os seus seios que estavam em dois picos duros, ansiosos pela sua boca.

Excitada demais para falar alguma coisa, só queria aproveitar para experimentar cada pedacinho daquela pele bronzeada. Deus! Ele era perfeito, nem mesmo um grama de gordura, era puro músculo. Beijou cada gomo daquele abdominal perfeito e logo ficou cara-a-cara com Mr. Perfeição! Sim, ela acabara de encontrar um nome para o membro masculino de Scar. Que já palpitava, duro e pulsante. Quando o tomou na boca, Scar agarrou seus cabelos e pediu misericórdia.

- Eu não consigo aguentar desse jeito, princesa!

A agarrou e a penetrou bruscamente. Gozaram quase que imediatamente e voltaram a se amar muitas e muitas vezes até se darem por satisfeitos.

Scar levantou e preparou uma refeição para os dois. Anne ficou encantada com o refúgio. O espaço era amplo e uma grande janela na cozinha tinha vista para as montanhas. Na sala havia uma lareira e uma pequena cachoeira caía do lado de fora. A casa parecia

ser esculpida na rocha. A realidade dos dois começou a bater e Anne começou a pensar nas consequências. Sua expressão a deve ter traído pois a pegou pelo queixo e indagou:

- O que foi, minha bela? Por favor não me diga que está arrependida...

- Não estou. Mas tenho medo, Valos não irá reagir bem.

- Eu sei e estou preparado. Se precisar, podemos morar em outro planeta, eu tenho meus contatos e isso pode ser arranjado.

- Eu preciso mandar uma mensagem, mas meu dispositivo está com defeito, o sinal fica indo e voltando.

- Pode mandar pelo meu, não é rastreável. Enquanto isso me dê seu aparelho que eu vou consertar. Alguém já falou que além de um excelente amante eu também sou especialista em tecnologias?

- Sim, pode ficar orgulhoso. Se você for a metade talentoso com a tecnologia do que é como amante, logo poderei captar imagens direto da Terra. Convencido!

À tarde caiu uma chuva torrencial e o tempo ficou mais frio. Scar fez fogo na lareira e Anne colocou o filme

do Tarzan para que juntos pudessem assistir embaixo das cobertas. Quando chegou a noite Anne resolveu xeretar o que havia na geladeira e resolveu fazer um delicioso ensopado de carne de caça.

- Está delicioso, o que é?

- Fiz um ensopado com a carne que estava na geladeira. Você não disse que era carnívoro?

Ele fez uma expressão de surpresa e espanto, mas logo se traiu com uma risada.

- Estava brincando, mas a minha comida nunca ficou tão gostosa assim. Quero mais...

- Carne ou beijos?

- Carne, de Anne. É muito gostosa e eu continuo faminto. – Ele começou a mordiscar levemente seus braços até chegar no pescoço e deixar Anne toda arrepiada. A agarrou por trás e ficou mordiscando seu pescoço enquanto seu membro duro se esfregava em sua bunda. Voltaram novamente para a cama, mas dessa vez não mais para assistir filmes e sim para a ação.

Mandou mensagem tranquilizando Serina, dizendo que estava bem, que não precisava se preocupar que iria ficar sumida por uns tempos.

Para que não ficasse sem seu tablet, Scar copiou todos os dados para outro dispositivo. Mesmo apagando todos os dados e formatando tudo continuou com a interferência.

- Você já notou que a interferência está ocorrendo sempre nos mesmos horários?

- Não, você acha que é alguma coisa pré-programada? Tipo um alarme?

- Ainda não consegui identificar o defeito.

Deitados na cama, nus, Anne brincava com seu olny no pescoço. Tocava o peito do Axl ali deitado para que o olny se iluminasse.

- Eu sei que você não é o pai do meu filho, mas me agrada que vocês tenham o mesmo DNA.

- Ele foi muito importante para você, não é mesmo? Também sinto falta dele, ele foi o meu melhor amigo desde sempre.

- Você acha que poderia me ajudar a criar o meu filho?

- Será nosso filho, e terá a minha cara... vai ser bonito como o pai. – brincou. – Claro que eu quero

começar uma família com você. Ver muitas crianças correndo pela casa. Será mais do que perfeito.

Acostumada a vida agitada do palácio, demorou para relaxar e curtir a paz da casa escondida na montanha. Scar se trancou no escritório o dia todo, determinado a encontrar o defeito do aparelho, quando não apareceu para dormir, Anne bateu na porta para se certificar que estava tudo bem.

Ele abriu a porta devagar e estava transtornado. Parecia que toda a vida tinha sido sugada de seu peito.

-Aconteceu alguma coisa? Você está me deixando assustada, Scar.

- Você precisa juntar suas coisas, Valos está vindo buscar você.

- Valos? Como?! Ele conseguiu descobrir a nossa localização? Eu não mandei nenhuma mensagem, somente do aparelho que você disse que era irrastreável. Ainda temos tempo, podemos fugir...

- Você não entendeu, Anne. Eu chamei Valos para te buscar e levar ao palácio. Você ficará segura lá. – Seu rosto parecia esculpido na pedra e a sua voz não tinha nenhuma emoção. Anne saiu correndo para o quarto e o deixou ali.

CAPÍTULO 8

Anne nunca se sentira tão humilhada. Scar não fora homem o suficiente para olhar nos olhos dela e dizer que não a queria mais. Encontrar Valos pilotando a nave só foi o toque final de sua humilhação. As palavras dele voltavam à sua mente e faziam a bile subir até sua garganta:

- Até quando você vai preferir chafurdar na lama? Vai atrás de todos os clones que desejarem foder você? Eu te ofereci a posição de Rainha e você se comporta desta maneira? Sumir sem avisar a ninguém onde você estava? Nós ainda estamos em guerra, e se você tivesse sido sequestrada? Deuses! Eu teria movido os céus e a terra para te resgatar... Por sorte o Axl após matar sua luxúria caiu em si e resolveu me chamar para te buscar. Ninguém no palácio ficou sabendo do teu "desaparecimento". Estou decepcionado com você!

Anne não respondeu. As lágrimas teimavam em escorrer de seus olhos, mas se conteve para não emitir

um som. Entrou no castelo e correu pelos corredores até se trancar no quarto.

- Conversaremos depois, quando você estiver mais calma.

Claro, ele sempre tinha a última palavra. O perfeito rei Valos. Nunca poderia imaginar o seu ego inflado que eu preferia o meu Axl! Não estou falando daquela cobra traiçoeira do Scar, estou falando do Comandante Axl, se ele estivesse aqui nada disso teria acontecido. Teríamos uma vida tranquila bem longe das intrigas do castelo. Segurei o meu olny.

- Se seu pai estivesse aqui, estaríamos segurando você nos braços! Talvez você já estivesse começando a dar seus primeiros passos.

Foi aí que Anne percebeu um dispositivo em cima da penteadeira que não estava lá antes. Curiosa tocou na caixinha e ela se abriu, era uma mensagem holográfica pré-gravada:

- Saudações, Anne – era a rainha, estava com uma expressão tranquila e relaxada. – Desculpe não ter te contatado antes, mas só agora reuni coragem para te pedir perdão. Estou te devolvendo seu olny, pois não vou precisar mais dele. Depois de muitos anos de

pesquisa e com ajuda dos seus dados médicos, estudando sua fisiologia humana, finalmente consegui um indutor de ovulação. Conseguirei o meu precioso bebê e poderei ajudar outras mulheres que como eu, não conseguiram seu segundo filho.

Com um click abriu-se uma gavetinha no dispositivo e Anne pegou o olny que a Rainha tinha roubado. Colocou juntamente com os outros olnys, sendo que o primeiro não era o seu, pertencia à irmã da rainha. A mensagem continuou:

- Sinto-me profundamente constrangida pelo meu comportamento em relação a você: primeiramente a droguei com um poderoso afrodisíaco para que você aceitasse fazer sexo comigo e Valos e depois roubei seu olny. Foi desonesto e cruel, admito. Mas peço que me perdoe, eu estava desesperada para largar meus deveres de rainha e me dedicar à pesquisa e não teria sido possível sem "apresentar o meu segundo filho" ou seria humilhada diante do planeta todo que saberia do fracasso do meu casamento. Não se preocupe, você não é a culpada de nada, eu nunca fui o brilho dos olhos de Valos. Você sabe que a rainha deveria ter sido a minha irmã Ellyn e ela teria forças para que nunca existisse uma segunda rainha. Ela teria sido uma

rainha perfeita, tinha tanta energia, tanto carisma. Eu sempre fui uma pobre substituta e quando finalmente entendi isso, não consegui superar. – ela deu uma risada amarga. – Não nego que foi reconfortante ver que Valos sentiu o gosto de seu próprio veneno. Ele nunca conseguiu te conquistar. Acredito que se não fosse a ajudinha do afrodisíaco você teria encontrado um novo Axl ou ficado com o doutor que você tanto visita. Apesar de afastada do palácio, sei de tudo que se passa. Amanhã retornarei para o palácio, farei o meu filho com o Rei Valos e terei o meu tão sonhado segundo bebê! – ela estava entusiasmada - Já sei, poderemos criar todos juntos e eles formarão uma verdadeira família unida, todos os irmãos. Mas antes, Anne, aceite ser a segunda rainha de Valos. Seu bebê Axl será criado como um príncipe, entende a diferença? Será amado e adorado por todos os cidadãos de Illyon. E você será minha irmã...

Desgostosa, Anne desligou a mensagem. Não conseguia mais ficar um segundo naquele palácio. Pegou suas coisas, gravou uma mensagem para Valos dizendo que a rainha estava vindo e que para deixá-los mais à vontade iria ficar alguns meses fora, que não a procurasse.

Foi correndo para Daz, ele saberia a aconselhar. Sempre se sentia bem ao seu lado. Depois da traição de Scar, sentia que ele era o único em que poderia confiar. Ele já a estava aguardando, e Anne jogou-se em seus braços e chorou um tempão. Calmamente, Daz acariciou seus cabelos e aguardou até que Anne se acalma-se. Perguntou:

- O que aconteceu, Anne? Você nunca fica tantos dias sem me contatar, eu mandei mensagens e você não respondeu nenhuma.

- Eu fiz uma grande burrice, Daz. – Contou para seu amigo tudo o que havia acontecido nos últimos dias. Que Scar a havia dispensado sem nem mesmo a olhar nos olhos. Daz em nenhum momento a julgou. Mas parecia abatido e preocupado.

- Eu também tenho algo para revelar, espero que você não me odeie. Lembra do óvulo que você me deu? É uma linda menina e está prestes a nascer. Eu já a amo tanto que não posso imaginar em ficar um segundo longe da minha filha.

- Uma bebezinha? Por que não me falou antes, Daz? – Fiquei surpresa, porém radiante com a notícia. – Onde ela está? Eu posso vê-la?

- Você não ficou chateada?

- Como poderia? Você será o melhor pai de todos! – o abracei fortemente. Estava sendo muito sincera, durante todo este tempo ele foi o amigo que eu precisava sempre. E pelos padrões de Illyon ele nunca se casaria, afinal apenas os jovens conseguiam se conectar, pelo menos foi o que Serina lhe dissera.

- Podemos ir até o hospital vê-la, mas antes eu preciso te apresentar minha família. Não pude esconder deles que eu iria ser pai. Minha mãe e minha irmã não me deram um segundo de folga depois que descobriram sobre você. Boa sorte com aquelas duas.

Daz morava em uma casa muito bonita que ficava próxima da casa dos seus pais e logo abaixo ficava a casa da sua irmã mais velha. Ele sempre deixou claro que sua família sempre o apoiava, mas que seus pais ficaram tristes quando ele resolveu fazer parte da Missão à Terra, pois o tempo em que ele estaria se dedicando ao treinamento significaria que ele não encontraria alguém e não se casaria. Assim são as coisas em Illyon, durante a adolescência e a juventude que eles formavam os contatos e encontravam o seu companheiro. Quem não se ligasse a um relacionamento estaria destinado a permanecer

sozinho. Os casais vinculados não se separavam e os solteiros, ao que se parece, simplesmente não se apaixonam na fase adulta. O que era um mistério para Anne, isso nunca ocorreria na Terra. Temos a capacidade de nos apaixonar em qualquer idade... - pensou. - Mas se adultos não se apaixonam, o que explica que Axl e Valos se apaixonaram por mim? – neste momento lembrou-se de Scar e ficou com muita raiva. – Talvez seja apenas que eles têm menos oportunidades de encontrar novas pessoas.

A mãe e a irmã de Daz já estavam esperando por eles na entrada da casa. Pareciam simpáticas, mas também ansiosas como se temessem algo. A mãe tinha uma expressão bondosa, porém neutra, não dava para saber o que se passava. Lianna, porém era mais fácil de se ler, ela se adiantou para receber Anne:

- Olá, seja bem-vinda. Sou Lianna, irmã de Daz e esta é a nossa mãe Lora.

- Olá! Obrigada, muito linda esta região. Muitas casas, rios e lagos. É bem diferente do Palácio, ainda não tive muita oportunidade de conhecer o planeta.

- Espero que goste de estar conosco. – Sorriu timidamente Lora. – Nazka é uma região um pouco distante do palácio, mas muito próspera.

Entraram na casa de Daz, onde tudo era muito organizado e refletia exatamente o dono. Provavelmente a mãe dele que organizava tudo, pois Daz praticamente morava no hospital em que trabalhava. Na parte de baixo da casa ficava o seu laboratório, com todos os seus equipamentos e sua pesquisa. Em Illyon as pessoas não eram fascinadas por tecnologia, mas na casa tinha todos os confortos que existiam no palácio, apenas era um pouco menor.

Lora e Lianna conversaram com Anne até tomarem coragem de perguntar sobre o bebê. Ficou evidente a preocupação das duas com Daz. Provavelmente acharam que Anne não aceitaria que Daz ficasse com o bebê ou que talvez criasse problemas. Anne tentou tranquilizar as duas, afinal Daz era seu único e verdadeiro amigo, ele seria o pai perfeito para sua filha. Muito estranho pensar em Daz como pai de sua filha, afinal os dois nunca tiveram um relacionamento. Não por falha dele... – Anne analisou o amigo. – Ele seria o sonho de qualquer mulher na Terra, loiro, alto e inteligente. Tinha até uma covinha na bochecha que aparecia quando ele ria, como agora brincando com sua mãe e irmã. O pai dele ainda não tinha aparecido. O pai de Daz era o governador da

região e frequentemente precisava estar fora resolvendo os problemas. Mas segundo Lora, sempre aparecia para o jantar, o que logo aconteceu.

Anne ficou observando a família de Daz interagir, eles pareciam muito unidos, sempre tranquilos e brincando uns com os outros. A mãe de Daz parecia ser mais calma, tranquila e seu pai mostrava uma liderança que inspirava. Ao que podia ver em tão pouco tempo, Anne concluiu que sua irmã Lianna apesar de parecer mais com a mãe fisicamente, tinha a personalidade do pai.

O jantar transcorreu calmamente e todos falaram de amenidades, de assuntos referentes à administração da região. Aparentemente Lianna era o braço direito de seu pai, pois estava inteirada a tudo que acontecia na região. Foi iniciativa dela perguntar o que todos estavam esperando.

- Então, Anne. O que você achou de Daz ser pai? Afinal estou sabendo que você não foi exatamente consultada a respeito. Está de acordo com ele criar o filho? – Daz segurou a respiração neste momento e colocou o garfo no prato.

Anne sorriu e tentou acalmar os ânimos:

- Quando eu cedi a ele o olny eu também dei minha permissão para ele tomar a decisão. Estou muito feliz com isso e tenho certeza de que ele será o melhor pai que uma menininha possa ter. Claro que sempre estarei pronta a ajudar, pois ele é meu amigo mais próximo. Estou muito contente dele ter tido a coragem de ser um pai solteiro, pelo que vejo não é uma coisa comum em Illyon.

- Na verdade, Anne, serei o primeiro pai solteiro em Illyon. – respondeu Daz com um sorriso. – Prefiro não divulgar isso, pois não quero que a bebê se sinta diferente das outras crianças no futuro.

- E qual o nome que você escolheu? Estou ansiosa para saber.

- Ainda não decidi, quem sabe você me ajuda? Lianna e mamãe já falaram vários, mas até agora não senti que nenhum é certo.

No outro dia, Anne e Daz foram até o hospital. O local onde estavam os úteros artificiais era escuro, apenas luzes suaves eram permitidas e durante poucos minutos. Daz explicou que a estrutura imitava em tudo o útero materno, os bebês escutavam uma gravação do coração materno e gravação das vozes dos pais.

Quando Anne finalmente conheceu sua filha ficou

tão emocionada que lágrimas de alegria começaram a escorrer de seus olhos. Daz a abraçou protetoramente.

- Nossa filha é linda, Anne. É toda perfeitinha e em breve você a terá em seus braços.

Foi muito difícil ir embora e a deixar no hospital dentro daquele útero artificial. Seus braços doíam de vontade de tê-la. Daz a confortou explicando que a bebê ainda precisava de alguns dias dentro do útero para amadurecer os pulmões.

A semana correu rapidamente, com Lora e Lianna a ajudando a comprar o enxovalzinho e arrumar o quartinho da bebê. Como em Illyon todos costumavam ser muito comedidos ao consumir, afinal as máquinas lavavam e secavam quase que imediatamente as roupas pois estas eram preparadas para repelirem todo tipo de sujeira. Anne conseguiu com ajuda das estudantes de moda e costura da região costurar um pequeno ursinho de pelúcia. Colocou um grande laço rosa no pescoço do ursinho e pôs no bercinho.

- Você tem certeza de que a bebê irá gostar deste... urso, Anne? Fui pesquisar e ele é na verdade um animal perigoso no seu planeta. – Lianne, sempre prática, estranhou muito este costume humano.

- Não se preocupe, Lianne! É apenas um brinquedo inofensivo. Te prometo que se a bebê não gostar eu guardo em outro lugar.

Anne recebeu muitas mensagens de Valos. Viu apenas a primeira, que dizia estar arrependido de ser ríspido, mas justificava que o comportamento de Anne o levara a isso. Terminava pedindo que voltasse para o palácio imediatamente e que finalmente aceitasse ser a sua segunda rainha. Respondeu que precisava de um tempo e que ele e sua verdadeira rainha necessitavam ficar um tempo juntos, pelo bem do relacionamento dos dois, sem interferências. Anne queria dizer de cara que nunca mais iria voltar, mas achou prudente não expor isso de imediato, pois não queria que o rei viesse até ela. Queria ficar bem longe das intrigas do palácio. Valos pode não ter a capacidade de ficar ligado a suas companheiras, mas poderia se tornar perigoso se contrariado, afinal era o rei e Anne se arrependia muito de ter se relacionado a ele. Com o tempo ele iria se conformar e tornar as coisas mais fáceis.

As noites eram as preferidas de Anne, pois estava na companhia de Daz. Ficar com ele durante esses meses era um prazer, com seu jeito calmo e carinhoso, Anne sempre se sentia querida sem que exigisse nada

em troca. Daz falava a respeito de sua infância, seus estudos, de sua família. Anne também falava a respeito das coisas da Terra e de como as coisas eram diferentes em Illyon. Daz nunca julgava, se não entendia perguntava novamente, podiam falar horas e horas sobre o que lhes interessava. Daz sempre com uma visão científica, curioso e pesquisador, Anne era menos prática mais sonhadora.

- Daz, me explica como funcionam os casais vinculados em Illyon, o que os torna ligados para sempre?

- Nunca pensei muito sobre o assunto, apenas que quando um casal se apaixona é para sempre, o sentimento permanece e um não pode ser verdadeiramente feliz sem estar na companhia do outro. Como isso pode ser tão diferente no seu planeta?

- Acredite, Daz, é muito diferente. Uma pessoa pode jurar estar apaixonada durante um ano por você e depois você descobrir que ele estava o tempo todo com outra pessoa, como aconteceu comigo e meu noivo. Foi muito doloroso perder meu noivo enquanto minha mãe estava no hospital com câncer, mas sinto alívio que isso aconteceu antes de estar casada.

- Não consigo entender qual a vantagem de estar em um relacionamento fingido. Ou se ama ou não...como pode este homem da Terra ser tão estúpido e não entender isso?

- Talvez a emoção de estar transando com duas mulheres diferentes.

Daz pareceu se enfurecer com a possibilidade:

- Então nisso somos muito diferentes dos humanos. Sexo estabelece o elo de ligação de forma irreversível. Companheiros para sempre após se entregarem, para homens e mulheres de Illyon.

- Não acredito muito nisso, ainda. – Anne pensou em como foi traída por Scar. Não falou nada pois sentiu que Daz ficou um tanto revoltado com a possibilidade.

- Anne, todos os que nunca conseguiram encontrar um companheiro têm em comum uma paixão avassaladora não correspondida. É possível sim, ficar tão ligado à outra pessoa que nunca mais cogitaria sequer pensar em outra, pois para si não existiria ninguém mais tão incrível... – Daz estava tão próximo a Anne, que a enlaçou pelo pescoço e a beijou apaixonadamente.

- Daz... – Anne não sabia o que dizer. Claro, dentro de si sempre soube do sentimento dele, mas queria fingir que não sabia, queria continuar a ter a atenção e o carinho que ele sempre a dedicava.

- Anne, deixe-me provar você ao menos uma vez – suplicou Daz. – Você não sabe a tortura que é desejar tanto alguém que você não pode ter? Que o som da sua risada já alegra o meu dia, que o simples fato de saber que você está segura já me deixa feliz e que eu nem consigo sonhar sem que você não esteja presente em cada sonho impossível?

- Daz, desde que cheguei em Illyon eu só tomei decisões ruins, e se eu fizer você sofrer? Você quer se ligar a mim, sem ter certeza de que nós dois poderíamos dar certo? Eu não consegui esquecer Axl ainda, não consegui terminar o relacionamento com Valos de uma vez por todas, pode ser perigoso.

- Anne, desde que eu vi você pela primeira vez, ainda na nave eu me apaixonei. Mesmo sabendo que você nunca poderia ser minha, que eu não tinha a menor chance com você. Eu me liguei a você e não tem volta, não estou te falando isso por achar que tenho direito a algo, mas para que você entenda que já é irreversível. Prefiro ter um segundo de felicidade ao teu

lado, não me negue seus lábios... – apaixonadamente Daz a beijou, passando as mãos pelo seu corpo e Anne finalmente sentiu-se em casa.

Como entender essa sensação de paz ao lado de Daz? Se sentir plena, realizada e confiante de que ele sempre estaria ao seu lado, sem exigir nada, somente dar. Dar atenção, carinho, consolo. Todas as dúvidas de Anne acabaram quando seus lábios se encontraram.

No outro dia, ao acordarem um nos braços do outro, tudo parecia mais colorido. Levantaram e juntos prepararam o café da manhã. Estavam ainda se alimentando quando Lianna chegou e ficou estática olhando os dois.

- Vocês se ligaram! – Disse de forma acusatória. Anne foi se defender, mas Daz tocou no seu braço e com um olhar lhe pediu que não dissesse nada. Levantou-se e foi puxando Lianna para a sala, esta continuou falando, evidentemente muito nervosa:

- Você está louco, Daz? Você viu o que o Rei Valos fez àquele Axl que a trouxe para Illyon, o mandou para o front de batalha só para poder ficar com ela. E agora o que ele vai fazer quando descobrir que vocês dois estão ligados? Você quer morrer?

- Lianne, sei que você está só preocupada comigo, mas eu posso tomar minhas decisões sozinho. Sei que Valos a quer, sei que vai tentar tomá-la de volta, mas a decisão ainda é dela!

Anne não conseguiu escutar o resto da conversa pois eles se trancaram no escritório de Daz. Mais tarde, Lianna veio novamente conversar com Anne e se desculpou:

- Peço desculpas pela forma que reagi pela manhã, na cozinha. Entenda que não tenho nada contra você, só tenho medo pela minha família. Davos é o rei e não vai deixar barato, ele é muito orgulhoso e na cabeça dele você já é a sua segunda rainha. Quando Daz nos contou que você havia doado um olny para ele, eu e mamãe ficamos desconfiadas pois sempre que ele falava a seu respeito ele brilhava o olhar, mas eu tinha esperança de que você não correspondesse a esse sentimento. Ver você aqui, ele do seu lado, está sendo como uma tragédia anunciada, não pode acabar bem. – Lianna não falou de forma acusatória, parecia estar se desculpando por seus pensamentos. Anne abraçou a irmã de Daz.

- Eu não sei o que vai acontecer, agora. Mas pode ter certeza de que não foi a minha intenção ao vir para

cá. Vou tentar resolver tudo, mas pode ser difícil para todos nós envolvidos. Mas entenda, só quero o bem de Daz, não quero que ele sofra.

- E por que deixou que ele se ligasse a você? – insistiu Lianne.

- Ela não deixou... – interrompeu Daz, entrando na sala justo naquele momento. – Você quer realmente saber, minha irmã? Eu mesmo, pateticamente me liguei a Anne, mesmo sem ter esperanças de que seria correspondido, e se você quer mesmo saber: fui eu que insisti, insisti muito, com Anne. E te digo, ter Anne comigo, mesmo que por pouco tempo, é incomparável! Não trocaria por nada... um minuto de felicidade é melhor do que uma vida inteira de mediocridade, de solidão.

Anne emocionou-se com a confissão de Daz. Ele abriu seu coração, sem se importar com o que a família dele pensaria. Lianne chorou muito, mas Daz foi irredutível, enfrentaria o que viesse acontecer e Anne prometeu à Lianne que estaria ao lado de Daz.

O jantar foi um pouco desconfortável, Lianne ainda estava com uma expressão chorosa, a mãe de Daz alternava olhares preocupados entre os dois

irmãos e o pai era uma incógnita. Terminado o jantar, o pai de Daz resolveu se pronunciar:

- Que Daz e Anne possam ser tão felizes quanto eu e Lora! Viva o amor! Como eu seria hipócrita se não admitisse que moveria montanhas pela minha amada? Justo eu que fui muito abençoado pelos deuses, dois filhos lindos e inteligentes e agora uma nora de outro planeta? Que venham os meus netos para abençoar esta linda união, um brinde!

Depois do discurso, todos ficaram mais relaxados. Daz e o pai foram jogar uma partida de um jogo complicado o qual Anne não conseguia nem lembrar o nome e Lora perguntou:

- O que você mais sente falta do seu planeta?

- Dos livros e dos filmes da Terra.

- Mas nós temos muitos livros. Agora mesmo estou lendo um livro muito interessante sobre a nossa história...

- Não é bem desse tipo de livro que estou me referindo, eu gostava muito de livros e filmes românticos. Em Illyon as pessoas são muito racionais, e a literatura de vocês é muito técnica. Sinto saudade

do exagero e da imaginação dos autores da Terra. Tudo é muito superlativo lá...

-Mesmo? Fiquei curiosa, você tem algum livro ou filme para nós podermos conhecer?

- Claro! Vamos fazer uma sessão de cinema só para nós meninas!

Anne resolveu passar em um telão “A Bela e a Fera” primeiramente o desenho, mas sua sogra e cunhada gostaram tanto que ela passou também o filme. Foi um pouco difícil explicar que na vida real as pessoas terrestres não ficavam com a aparência da Fera, que era uma metáfora para o comportamento masculino, porque Lianna e Lora juravam que existia uma raça de alienígenas que era peluda igual a fera.

- Mas a cabeça dos ellurianos não é tão desproporcional... – emendou Lianna, rindo descontraída.

Anne ficou emocionada como a família de Daz a havia recebido de braços abertos. Lianna e Lora queriam ajudar em todos os detalhes com a chegada do bebê e Lora sabia tudo a respeito de criar filhos. Anne tentou não comparar Lora com sua própria mãe, mas era impossível. Sua mãe com certeza a amava,

mas era sempre tão crítica quanto à sua aparência. Anne gostaria que sua mãe a visse agora, magra e alta com corpo curvilíneo. Essa transformação total alienígena faria milhões se fosse oferecida nas clínicas de estética do planeta Terra.

CAPÍTULO 9

Finalmente o dia esperado para o nascimento do bebê havia chegado. Anne quase não conseguira dormir a noite toda e ficou rolando na cama. Daz chegou a acordar e perguntar se ela queria tomar algo para se acalmar:

- Quero, mas não é remédio... – Anne sorriu maliciosamente. Daz prontamente entendeu. Se amaram lentamente curtindo o friozinho da madrugada e por fim ela conseguiu dormir um pouco.

- Vamos logo, Daz! E se chegarmos atrasados?

- Não se preocupe, está tudo conforme planejado, Anne! Hoje teremos em nossos braços a nossa linda bebê.

Os pais de Daz e Lianne já estavam na recepção aguardando os dois. Anne trouxe uma pequena mala com as roupinhas da bebê que eram muito confortáveis e fofinhas, mas Anne sentia falta dos frufrus e rendinhas que ela teria comprado se estivesse na Terra. Todos eram tão práticos e as cores eram sempre

neutras. O povo de Illyon só usava cores vivas em ocasiões especiais. Tudo muito discreto e prático.

- Bom dia, doutor Daz! – apareceu uma enfermeira para recepcioná-los. Daz sumiu pelos corredores prometendo voltar logo. Lianna comentou:

- Não vejo a hora de pegar minha sobrinha nos braços. Será que ela se parece mais com você ou com o Daz?

- É muito difícil dizer, o útero artificial não tem muita visibilidade e eu só a vi uma vez por poucos segundos. Estou tão ansiosa...

Daz voltou já vestido com as roupas esterilizadas e pediu que Anne também fosse vestir e seguiram até onde o bebê estava. Anne estava usando uma espécie de roupão, sem nenhum tipo de botão ou costuras frontais. Daz segurou o bebê nos braços e trouxe para Anne que pôde segurá-la pela primeira vez. Ela era muito delicada e estava com os olhinhos fechados, mal se mexia, até que abriu os olhos e olhou para Anne pela primeira vez, lindos olhos azuis iguais ao do pai. Foram até um quarto onde a família os esperava. Lora perguntou ao filho:

- E então, qual é o nome dela?

- Loanne. – respondeu Daz baixinho.

- É um lindo nome, meu amor. – Anne ficou muito feliz com a homenagem. – Seja bem-vinda ao mundo, minha pequena.

Ao retornar para casa, foram surpreendidos por um Axl que aguardava em frente à porta. Daz imediatamente perguntou o motivo dele estar aguardando.

- Tenho uma vidconn para Anne, Princesa da Terra. Só posso retornar ao palácio após ela se comunicar com o rei Valos.

Anne olhou apreensiva para Daz que entregou a bebê para sua mãe e abraçou Anne.

- Não se preocupe, Anne. Podemos resolver isso juntos.

O soldado imediatamente respondeu:

- As ordens são para que a mensagem seja particular.

Anne entrou em casa e ligou o vidconn que a ligou imediatamente ao palácio. O rei Valos estava em seus aposentos não parecendo muito satisfeito.

- Saudações, Rei Valos. – Anne decidiu pelo tom mais formal, já que não estavam mais juntos.

- Saudações, Anne da Terra. – Anne percebeu que desta vez ele não falou o “titulo” de Princesa Anne como ele sempre insistia em chamá-la. Seu tom de voz era seco, e provavelmente não teria boas notícias. – Acabei de ser informado que nasceu hoje uma menina que foi registrada como sua e do médico da missão. Calculando pela data de nascimento dela, vejo que você não perdeu tempo, não é mesmo? O Axl que você tanto dizia amar não tinha nem esfriado e você já estava com o doutorzinho ou foi mesmo antes dele desaparecer em missão?

Anne abriu a boca para se defender e falar o que realmente acontecera, mas chegou à conclusão que quanto menos falasse a respeito, melhor. Não precisava ficar dando satisfações de sua vida pessoal, já que nunca aceitara o cargo de segunda rainha e que nunca fizera promessas a Valos. Pelo contrário, sempre deixara claro que ainda era apaixonada por Axl e que se ele não tivesse morrido já estariam juntos e felizes.

Optou pelo silêncio, tentou não deixar transparecer o quanto o tom ácido de Valos a incomodava.

- Estou muito feliz em ser mãe pela primeira vez, Valos. Loanne é uma bela menina e Daz está muito feliz também.

Irritado que Anne não aceitara a provocação, Valos se levantou e chegou mais perto do vidcomm.

- Estou lhe comunicando que você é, de agora em diante persona non grata no palácio. Não quero que sua presença perturbe a rainha. Ela finalmente conseguiu seu segundo filho e irá ter para si uma grande família feliz, juntamente com todos os príncipes reais que irão ser criados todos juntos. Quando chegar a hora do nascimento você será avisada do momento mais propício para conhecê-los. Você foi uma grande decepção, Anne da Terra. Adeus. – Desligou o vidconn deixando Anne enfurecida. Daz entrou em seguida na sala e a tomou nos braços.

- Desculpe meu amor, não tinha como não ouvir vocês lá da outra sala. Loanne está com mamãe e papai na casa deles. Você está bem?

- Sim, mas estou muito chateada com tudo isso. Eu sabia que Valos estava irritado por ter sido deixado, mas ser comunicada assim que quando ele “permitirá” que eu conheça os meus futuros filhos, achei muito perturbador.

- Valos sempre foi o único herdeiro do trono, aposto que foi a primeira vez em sua vida que ele recebeu um não. Precisamos agradecer que, pelo menos aparentemente, ele desistiu da ideia de te tornar sua segunda rainha.

Daz pegou sua mão e beijou. Com todo carinho e delicadeza a tomou nos braços e a levou até o quarto. Com beijos foi consolando suas lágrimas. Quando tudo parecia sombrio e desolador, Daz sempre conseguia fazer com que Anne se tranquilizasse.

CAPÍTULO 10

A vida de Anne na região de Daz, Nazka era muito tranquila. Loanne estava crescendo a olhos vistos e sempre tinha uma babá de plantão para segurá-la no colo. Lora e Lianne passavam mais tempo com Anne do que nas próprias casas e ela nunca se sentia incomodada com a presença das duas. Para Anne conviver com a família de Daz foi a realização de um desejo há muito esquecido, ser amada como parte integrante. Quando Daz estava no hospital trabalhando e as três tinham um tempo de folga, assistiam seriados antigos da Terra.

As duas se tornaram vidradas na programação da televisão terrestre. Algumas vezes Anne precisava intervir e explicar que a grande maioria das coisas que as três assistiam nunca aconteceria na vida real, mas era sempre uma grande diversão. Rever seus filmes românticos favoritos, suas séries junto com suas duas melhores amigas era o seu programa favorito quando Loanne estava dormindo.

Com ajuda de Lora, Anne também começou a fazer um pequeno jardim. Lora sabia tudo de jardinagem e a ajudava a escolher as plantas que floriam na época certa para que o jardim ficasse florido durante o ano todo. Por sugestão de Anne as duas começaram também um projeto para construção de uma pequena cascata e espelho d'água, muito raso para que não houvesse perigo de Loanne fugir e cair lá.

O pai de Daz também era bastante presente e sempre trazia alguns mimos para sua neta. Lianne contava em ser a futura governadora da região e, portanto, sempre estava a par das novidades. Foi quando ela chegou afobada contando as novas do palácio. Aparentemente a primeira irmã da rainha, que todos acreditavam estar morta em um acidente de alpinismo, fora resgatada de uma nave Vorge.

- Ela ficou durante dez anos prisioneira dos Vorges. O objetivo deles era estudar a fisiologia do nosso povo e ela foi cobaia deles durante anos. Imagine o quanto ela sofreu. Vários médicos de Illyon foram chamados para certificar-se da saúde da irmã da rainha.

- Essa irmã não foi a primeira namorada do rei Valos? Quer dizer, na época ele ainda era apenas o

futuro herdeiro do trono, não é mesmo? – Perguntou Anne, lembrando-se do olny que Valos apresentara como “gêmeo” do seu.

- Sim! Todos ficaram preocupados quando ela morreu, pois ela iria ser a rainha. Os membros da família real não ficam realmente vinculados aos seus companheiros como os cidadãos comuns de Illyon, mas o pai de Valos quando perdeu sua rainha durante a guerra contra os Vorges nunca se recuperou e nunca se casou novamente. Já imaginou que tragédia seria para Illyon se Valos se recusasse a se casar e não deixasse herdeiros? Foi um alívio quando ele anunciou que se casaria com a irmã, a nossa rainha Ilnn.

- O rei Valos poderia ter se recusado a se casar? O conselho de anciãos iria permitir isso?

- Acredito que não, afinal eles obrigaram o herdeiro, antes de ele assumir o trono a se comprometer em arrumar uma segunda rainha logo após o nascimento do segundo filho. Ops, me desculpe em falar isso, Anne! Esqueci que todos achavam que você seria a segunda rainha. Que falta de tato minha!

- Não se preocupe, Lianne. Nunca quis ser rainha, pode não parecer, mas a vida no palácio não é nem de longe tão glamurosa como parece. É um infinito de

compromissos chatos e como todos estão atentos a tudo o que a gente faz, não se consegue relaxar quase nunca. É por isso que o rei sempre separa suas manhãs para o esporte. Ele ficaria maluco sendo observado todas as horas do dia. Sou muito mais feliz agora, na tranquilidade do meu lar, cuidando da minha linda filha.

Daz voltou mais cedo para casa. O planeta inteiro estava agitado com a volta da irmã da rainha. Quem a resgatara foi o Axl chamado Scar. Anne não comentou nada com Daz mas pensou: “- que bom que aquele traste fez pelo menos uma coisa boa na vida!”.

- Mas, o Axl Scar não estava aposentado? Então ele saiu em uma nova missão?

- Não sei de todos os detalhes ainda, Anne. Parece que também havia um Axl preso com Ellyn. Todos estão chamando-o de Axl Branco...

- Branco?

- Sim, ele tem o cabelo todo branco, devido às torturas e experiências estranhas dos Vorges. Pode ter sido um efeito colateral de algo que eles tentaram. Os Vorges também estavam tentando criar um supersoldado como são os nossos Axls. Mas pelo

menos até agora não conseguiram melhorar aquele corpo reptiliano deles. Você já viu um Vorge, Anne?

- Só em imagens, são muito assustadores...imagine o quanto os dois reféns devem ter sofrido nas mãos deles. Fico feliz que os Illyanos ganharam a guerra, seria terrível conviver com um povo tão abjeto.

- Sim, graças ao trabalho e à força dos Axls. Nosso planeta nunca conseguiria vencer sem a melhoria genética dos clones. Nossos guerreiros Axl são superiores em força e treinam durante muitos anos para serem os soldados perfeitos.

- A primeira geração de Axl que foi a que realmente venceu a guerra já está se aposentando, não é mesmo?

- Mesmo aposentados eles estão trabalhando como professores e mestres dos outros combatentes. Podemos ter vencido a guerra, mas não podemos nunca nos descuidar. Um novo batalhão é treinado para que nunca Illyon fique desguarnecida. Você já foi na Academia Axl?

- Sim, fui algumas vezes, principalmente para ver o apartamento do Comandante Axl. Eu nunca me desfiz das coisas dele... será que eu deveria? Devo

liberar o apartamento dele para outra pessoa morar? Confesso que não gostaria de morar na Vila Militar, todos os Axl sempre foram muito corteses e solícitos, mas é difícil ser a única moradora mulher da Vila.

- Entendo, temos que pensar a respeito. Agora que você é minha mulher e mora comigo, podemos liberar o apartamento para outro. Você pode perguntar a Scar se ele gostaria de ficar com o imóvel, agora que ele retornou pode mandar uma mensagem para ele.

Anne abraçou seu marido e enterrou o rosto no peito dele, confortando-se com o cheiro familiar. Até ouvir o nome de Scar provocava sentimentos contraditórios em seu coração. Um misto de revolta e ressentimento que Anne queria sufocar. Melhor falar a verdade:

- Espero que você não fique chateado comigo, mas só a ideia de me comunicar por mensagem com ele já me deixa revoltada. Prefiro deixar o apartamento vazio por mais tempo. Um dia, o meu filho com Axl vai querer saber do pai dele e das coisas dele. O que mais me atraiu em Scar foi que ele prometeu que cuidaria do meu filho com o Comandante Axl como se fosse dele. Axl foi muito importante para mim, Daz. Eu quero criar

o filho dele junto com os nossos, se você permitir, é claro...

- Claro, minha amada. E do jeito que estamos produzindo olnys logo iremos povoar uma Academia inteira. Fico impressionado com a sua fertilidade, me deixa até vaidoso... para um macho de Illyon fertilizar um óvulo significa que a sua mulher está sendo bem-amada e protegida.

- Meu Deus, espero que seus conterrâneos não resolvam me expulsar por estar causando superpopulação em Illyon!

- Toda vida é preciosa em Illyon. Você é perfeita, Anne!

- Não, Daz, você que é perfeito para mim.

*****

Anne tentou disfarçar, mas falar de Scar, saber notícias, a deixou agitada. Acordou no meio da madrugada e para não acordar Daz, se revirando na

cama sem dormir, resolveu levantar-se e admirar pela janela o jardim iluminado pelas duas luas de Illyon. Sem consegui afastar Scar do pensamento, quando o enxergou ao seu lado na sala pensou se tratar de uma alucinação. Ao perceber que o Axl à sua frente era real abriu a boca em um grito, que foi prontamente abafado pelo militar.

- Por favor, não grite! Estou aqui para falar com você. Tive que esperar todos dormirem até ter a oportunidade de te ver sozinha.

- O que você quer aqui? Vá embora! Não quero falar com você...Se Daz pega você aqui, na casa dele...

- Eu sei e peço perdão por invadir assim, mas você precisa vir comigo. É uma questão de vida ou morte.

Scar saiu arrastando Anne pelo braço, mesmo Anne se debatendo, chutando e mordendo furiosa os dedos dele que tampavam sua boca. A levou até o transporte.

- Eu só preciso conversar com você por meia hora, em privado. Se depois que você me ouvir você decidir virar as costas e voltar a dormir nos braços do seu atual marido, eu vou embora e nunca mais vou te incomodar.

- Não sei o que você quer dizer com “atual” marido, afinal você não pode se considerar como um, você fugiu como se eu tivesse uma doença contagiosa, me humilhou, pedindo que Valos fosse lá me buscar. E não me venha com histórias de que você ficou ‘vinculado” a mim porque dormimos juntos, você soube muito bem me dar um grande pé na bunda sem ter coragem nem de olhar no meu rosto para me dar um fora.

- Você tem toda razão, eu não mereço e nunca mereci o privilégio de estar com você, princesa. Estou aqui por Branco. Se você não o salvar ele não irá desistir enquanto o rei não mandar matar ele.

- Não conheço nenhum Branco, por que tenho que salvar ele? Salvá-lo de quê?

Em silêncio, Scar dirigiu o transporte até chegar na Vila Militar. Estacionaram no apartamento que Anne já conhecia, o do Comandante Axl. Anne lembrou que os dois eram os melhores amigos e por isso certamente conhecia o lugar. Ao entrar na sala já havia uma pessoa em pé, olhando pela janela, no escuro. Era um Axl, mais magro e bastante abatido e por um segundo apenas, Anne lembrou do Comandante Axl,

mas quando a luz se acendeu Anne percebeu que o cabelo dele era todo branco.

- Anne! – o Axl a reconheceu e veio de braços abertos para encontrá-la. Ao perceber que Anne recuava, parou, estático.

- Olá. – Anne parou no meio do caminho indecisa. Todos os Axl eram iguais, teriam eles se conhecido? Anne não se lembrava de nenhum Axl de cabelo branco. Scar esperava lá fora do apartamento e não lhe dera nenhuma explicação.

- Você não me reconhece, não é? Uma pena que não estou com o dispositivo de leitura de pensamentos, minha linda torturadora... – sorrindo ele parecia muitos anos mais jovem. Parecia com o seu Comandante Axl.

- Você?! Mas... – Anne não pensou em mais nada! Axl, o seu Axl vivo! Se jogou nos braços dele rindo e chorando.

- Me disseram que sua nave foi destruída, que você estava morto!

- Os Vorges queriam que todos pensassem isso. Fiquei prisioneiro deles durante todo este tempo.

- Como posso ter certeza de que você é você, de verdade?

- Posso repetir cada palavra que você me disse na Terra, cada pensamento seu detrás do balcão da biblioteca, foram estas lembranças que me impediram de enlouquecer naquele planeta maldito.

Anne não podia acreditar, Axl em seus braços! Ele estava bem mais magro, era verdade, mas nada disso importava agora.

- Daz não vai acreditar que você está vivo! – quando Anne falou o nome do seu marido, imediatamente se arrependeu. Desceu dos braços do seu amor e agarrou os próprios braços para evitar de voltar a abraçar ele. – Axl, tanta coisa aconteceu depois que você se foi...

- Branco. – disse ele com um meio sorriso.

- O quê?

- Meu nome, agora é Branco.

- Ah, sim. Entendo. Combina com você. – Branco puxou Anne pelo braço e sentaram-se abraçados no sofá. Não era mais um abraço de amantes, neste momento era apenas um abraço de amigos que há muito tempo não se reencontravam. Anne contou para

Branco tudo que havia acontecido desde que se despediram após o julgamento. Não escondeu nada, nem mesmo o breve tempo que ficou com Scar, como Valos tinha ido buscá-la e como ela fugira do palácio para ficar com Daz. Falou da sua linda filha Loanne que tivera com Daz. E mostrou o olny que ainda levava no pescoço, quando Branco tocou ele ficou brilhando.

- Eu nunca tiro do meu pescoço. Todos os olnys que tive com Valos eu deixei no palácio, só levei este comigo.

- Anne, Valos roubou o nosso futuro.

- Sim. Mas ele não tinha como saber o que aconteceria naquela missão. Com certeza ele queria te afastar durante um tempo para tentar ficar comigo. Se os Vorges não tivessem te sequestrado, em seis meses estaríamos juntos e hoje seríamos uma família.

- Ele roubou meu futuro e deve pagar...

- E se você conseguir sua vingança, muda alguma coisa? O planeta inteiro ficaria sem o seu líder e o quê?

- Não é justo, Anne...

- Nunca é... – Branco chorou nos seus braços e Anne perdeu todo o seu bom-senso. Levou-o até o

quarto e o deitou na cama. Ele estava derrotado, e admitiu isso:

- Tudo o que me fazia ter forças para sobreviver mais um dia de torturas foi o fato de que eu tinha você...agora o mundo não faz mais sentido para mim.

- Isso não é verdade, você não pode ser tão egoísta!

- Egoísta? Tudo me foi tirado... – ele estava revoltado com a afirmação. Anne tirou o olny do pescoço, que brilhava, lindo, e o depositou na mão de Branco.

- Nem tudo, você precisa dar uma oportunidade à vida. Todo o amor e proteção que ele precisa de você...

Anne beijou Branco novamente nos lábios, arrumou as cobertas e ajeitou o travesseiro. Acariciou seu rosto e despediu-se.

- Pense no que lhe falei. Nos vemos em breve.

Scar esperava sentado à porta do apartamento. Anne só lhe ordenou que a levasse de volta. No meio do caminho, Scar encontrou coragem para confessar.

- Anne, o seu dispositivo de armazenamento de dados, que você chamava de “Tablet” não estava com defeito. Aquela interferência era o Comandante

tentando pedir ajuda. Se eu ficasse quieto, poderia ter ficado com você para mim... Nunca ninguém saberia, nem mesmo você e acredite: eu pensei seriamente em dizer que estava quebrado e seguir em frente. Mas eu não poderia conviver comigo mesmo. Liguei para que Valos viesse te buscar e parti nessa missão sem contar para ninguém. Eu não tinha certeza que conseguiria encontrá-lo vivo e não queria te dar falsas esperanças. Você me entende, pelo menos um pouquinho agora?

Anne estava exausta demais para responder. Desceu do transporte em silêncio. Os primeiros raios da manhã iluminavam tudo. Daz já estava em pé, andando pela sala com uma expressão preocupada. Quando a viu entrar em casa suspirou com alívio.

- Era Scar, o Axl que te trouxe de volta? Onde você foi?

- Sim, e não é tudo. O Comandante Axl está vivo, ele é o tal Axl Branco que todos estão falando que foi resgatado junto com Ellyn, irmã da rainha. Eu fui falar com ele.

- Como ele está? Foi torturado pelos Vorges? Como conseguiu se salvar?

- Ele não está bem, está muito abatido e revoltado com o Rei Valos. Segundo o que Scar me contou, foi através do meu dispositivo que Scar estava consertando, que recebeu uma mensagem pedindo ajuda. Foi por isso que Scar me largou aquele dia, precisava tentar uma maneira de salvar seu melhor amigo e companheiro de batalhas.

- Eu sabia que Scar tinha algum motivo, mas pensei que tinha sido o Rei Valos que havia ameaçado. Scar então não é aquele crápula que você pensou que fosse.

- Não, e confesso que tudo me deixou ainda mais confusa. Scar me disse que ficou tentado a não me dizer nada sobre a mensagem e seguir em frente. Se ele não tivesse sumido estaríamos ainda juntos. Mas ele disse que nunca conseguiria ser feliz passando por cima da felicidade de outros.

- Entendo, e não sei se teria forças de vontade suficiente.

- E eu? Como posso ser feliz sabendo que arruinei a vida de Axl e que Scar também sofre?

- Não é sua culpa! Você teria esperado por ele se soubesse que havia a menor chance de estar vivo.

- Eu sei, e nem por isso as coisas se tornam mais fáceis...Eu te amo, de todo o meu coração, Daz. Amo cada segundo que passo com você e nossa filha, nunca fui tão feliz e realizada. Mas não posso arruinar a vida deles e seguir em frente.

- Você quer dizer que vai me deixar e seguir Axl? É isso? – Nunca Daz parecera tão abatido, seus ombros caíram, e seu tom de voz parecia derrotado.

- Não. Não posso e não consigo escolher entre vocês. Amo vocês, cada um de vocês de uma maneira diferente. Você, Daz, é meu porto seguro, minha fortaleza, quando estou contigo sinto que sou querida e amada plenamente, mas...

- Mas?

- Vou voltar para a Terra.

CAPÍTULO 11

DAZ

Daz acordou e se vestiu antes que todos acordassem. Tudo o que conquistara não ia se desmanchar como um castelo de areia levado pela água. Anne e Loanne eram mais importantes do que o seu orgulho. Se por elas precisasse roubar, matar ou trapacear, faria isso sem pestanejar.

Ao chegar a Vila Militar enfrentou os olhares desconfiados dos soldados. Privacidade era um conceito muito raro entre eles, pensou Daz. Não duvidava que eles estivessem sabendo de todos os detalhes de seu drama familiar.

O primeiro a aparecer, ainda longe do apartamento, foi o chamado Scar. Ao ver Daz chegando, inflou os músculos e ficou flexionando-os para intimidar. Tolo! Daz não tinha servido no exército, mas treinava todos os dias e sabia se defender o suficiente.

- O que você deseja falar com o Branco?

- Isto é entre ele e eu, soldado!

Entrou no prédio pela entrada principal. Os olhares irritados o seguiam, mas nenhum deles comentou nada. Ao bater na porta esta já estava aberta.

- Entre, Daz. – Axl estava sentado no sofá, de costas para a porta. A janela estava aberta, portanto só pude ver a silhueta dele, sentado.

- Olá, Comandante.

- Me chame de Branco, agora.

- Sim.

- O que você quer, Daz?

- O que eu quero? – Minha vida de volta, mas isso não será possível. Atenho-me aos fatos. – Conversar com você sobre a minha família.

Branco não se levantou do sofá e nem se virou. Eu tomei a iniciativa de rodear o sofá e ficar de frente com ele.

- Não posso abrir mão dela... – seu tom de voz não era confiante. Parecia como a admissão de um homem derrotado.

- Ela quer ir embora, voltar para a Terra.

- Então ela irá. Eu só permaneci vivo naquele inferno Vorge porque eu sabia que enquanto eu estivesse vivo ainda teria esperança de voltar a vê-la. Você sabe o que os Vorges pretendiam me mantendo prisioneiro?

- Não, não tenho a menor ideia. Não foi divulgado, só que você e a irmã da rainha estavam presos.

- Acredito que a primeira ideia dos Vorges seria criar algo para nos derrotar, um vírus, uma doença. Mas como meu sistema imunológico é acelerado não conseguiram fazer nada que preste. Os Vorges podem ser poderosos, mas não são muito inteligentes. A tecnologia que eles usam vem de outros povos. Mas não foi a única experiência. Enquanto eles estavam lá, me jogaram na mesma sala da Ellyn, ela estava sendo mantida em sono criogênico. Tentaram de todas as formas inseminá-la e produzir um híbrido Vorge, não conseguiram. Quando desistiram de tentar trouxeram a mim para que a cobrisse como a um animal. É claro que não funcionou. O conhecimento dos Vorges é tão pouco que eles não têm a menor ideia que nunca conseguiriam reproduzir usando Illyanos que já possuíam outros companheiros. O meu interesse por ela, ou dela por mim era nulo, apesar de todos os

esforços deles. Mas estar na mesma cela que Ellyn me ajudou a distraí-los e consegui roubar um data-pad para tentar mandar um sinal para Illyon. Durante meses eu mandei o sinal para Anne, porém o sinal não era claro o suficiente, ela pensou que o aparelho estava com defeito. Somente Scar conseguiu decifrar o sinal e foi me buscar.

- Por que você está me contando tudo isso?

- Para você entender, que nada neste mundo irá me impedir de ficar ao lado de Anne. Nem honra, nem pátria, nem filhos. Não adianta você me pedir para ser nobre e deixar sua família em paz. Se Anne me quiser, ela me terá, sem perguntas. Se ela quiser ir para a Terra, roubarei uma nave e a levarei para lá. Simples.

- E se ela não te quiser?

- Eu ficarei por perto e esperarei. Mas eu nunca, nunca desistirei!

- E nem eu, e tenho certeza que também não desistirá Scar. Nós Illyanos quando nos vinculamos é para sempre.

Abri a porta bruscamente e Scar caiu para dentro. Era óbvio que ele não ia ficar de fora da conversa. Nem tentou disfarçar que não estava ouvindo tudo. Falou:

- E o que você sugere, um desafio? Que lutemos?

- Isso acabaria com ela...

- E, então?

- Que convivamos, juntos.

- Nós três?!

- Por que não? A família real não tem convivido com consortes? Segunda e até mesmo terceira rainha? Não é um conceito novo para alguém da realeza. Mais do que nunca devemos protegê-la. E o melhor jeito é que a levemos bem longe de Valos. Ele nunca irá admitir que a perdeu. Todos estes meses em que estivemos juntos ele insistiu para que ela voltasse, implorou e até mesmo chantageou. Não acredito que a volta de Ellyn irá mudar seu pensamento.

- Na verdade, Ellyn pode se tornar uma adversária muito perigosa se perceber que Valos já não a ama. Ninguém sobrevive aos Vorges sem ficar com cicatrizes. Eu tive uma vida inteira de treinamento, participei de uma guerra, sou um empedernido soldado Axl e voltei desfigurado. Ellyn pode não ter recebido as mesmas torturas físicas, mas não se iluda, eles torturaram sua alma. Anne corre perigo.

EPÍLOGO

ANNE

Estou a caminho da Terra. Não vou mentir, nunca voltaria para lá, se não fosse por uma boa causa: Vamos encontrar noivas para guerreiros Axl aposentados. Não sei se vou conseguir ajudá-los com isso. Não deve ser nada difícil para esses homens lindos encontrarem alguém que queira meter-se em suas calças. O problema é que eles terão de ter muita certeza antes de bem, molhar o biscoito.

Afinal, eu, melhor do que ninguém, sei que os machos de Illyon só se vinculam uma vez na vida. Eu acabei com três, lindos, amorosos e totalmente dedicados companheiros. Sei que a partir do momento em que eles se apaixonam de verdade (sim, sexo incluso) eles não serão mais capazes de deixá-las ir. Isso dificulta muito as coisas: estamos falando de lindos, sensuais e adultos aqui. Como vou fazer com que eles “preservem a virgindade” para o casamento? Será que motivos religiosos ainda são uma boa desculpa?

THE END

Quem conseguiu chegar até aqui, meu muito obrigado.
<3

HEIDY PHILLIPS